

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	6
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	7
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	8
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	10
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	11
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	12
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	13
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	14
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	15
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	38
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	83
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	93.518.118
Preferenciais	48.700.635
Total	142.218.753
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	444.413	301.417
1.01	Ativo Circulante	25.105	129.545
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	22.969	7.251
1.01.07	Despesas Antecipadas	178	174
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.958	122.120
1.01.08.03	Outros	1.958	122.120
1.01.08.03.01	Crédito com fornecedores	605	116.091
1.01.08.03.02	Ativo Fiscal Corrente	695	1.118
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	59	59
1.01.08.03.04	Outros Créditos	599	4.852
1.02	Ativo Não Circulante	419.308	171.872
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	37.741	656
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	37.295	212
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	446	444
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	446	444
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.02	Investimentos	348.076	135.013
1.02.02.01	Participações Societárias	348.016	134.953
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	348.016	134.953
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	33.491	36.203
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	5.902	2.927
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	27.589	33.276

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	444.413	301.417
2.01	Passivo Circulante	156.346	7.487
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.280	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.280	652
2.01.02	Fornecedores	5.432	5.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	772	787
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	148.030	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148.030	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	148.030	0
2.01.05	Outras Obrigações	832	59
2.01.05.02	Outros	832	0
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	59	0
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	773	0
2.02	Passivo Não Circulante	0	1.577
2.02.02	Outras Obrigações	0	1.577
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	1.577
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	1.577
2.03	Patrimônio Líquido	288.067	292.353
2.03.01	Capital Social Realizado	326.680	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-13.686	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-13.686	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-24.927	-20.476

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.103	-4.162	-1.672	-1.368
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-3.363	-6.997	-3.909	-5.953
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-435	-638	-133	-274
3.04.05.01	Despesas Tributárias	0	0	-77	-170
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-46	-188	-11	-26
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-389	-450	-45	-78
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.695	3.473	2.370	4.859
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-2.103	-4.162	-1.672	-1.368
3.06	Resultado Financeiro	-258	-289	352	881
3.06.01	Receitas Financeiras	1.678	2.395	565	1.210
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.936	-2.684	-213	-329
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-2.361	-4.451	-1.320	-487
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-2.361	-4.451	-1.320	-487
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-2.361	-4.451	-1.320	-487
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-10.767	-11.585
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-5.141	-2.864
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-4.451	-487
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	450	78
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-159	225
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	2.494	0
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-2	0
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-3.473	-4.859
6.01.01.07	Baixa de intangíveis	0	2.179
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.626	-8.721
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	424	-209
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-4	-19
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-557	1.104
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-15	7
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	0	1.061
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-388	-9.800
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	627	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-410	0
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	0	-865
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-5.303	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-82.731	-14.402
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-680	-2.791
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-10.463	-10.072
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-71.588	-1.539
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	109.216	6.679
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	147.636	0
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	17.929	4.315
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-11.667	-100
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	-44.763	0
6.03.05	Integralização de capital	81	2.464
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	15.718	-19.308
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.251	41.238
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	22.969	21.930

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-20.476	0	292.353
5.04	Transações de Capital com os Sócios	165	0	0	0	0	165
5.04.01	Aumentos de Capital	165	0	0	0	0	165
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.451	0	-4.451
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.451	0	-4.451
5.07	Saldos Finais	326.680	-13.686	0	-24.927	0	288.067

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-20.444	0	145.364
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-487	0	-487
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	119.272	0	-119.272	0	0	0
5.07	Saldos Finais	165.808	0	0	-20.931	0	144.877

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.932	-4.317
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.932	-4.317
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.932	-4.317
7.04	Retenções	-450	-78
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-450	-78
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-4.382	-4.395
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.868	6.069
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.473	4.859
7.06.02	Receitas Financeiras	2.395	1.210
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.486	1.674
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.486	1.674
7.08.01	Pessoal	2.664	1.385
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.185	1.073
7.08.01.04	Outros	479	312
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	479	312
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	73	87
7.08.02.01	Federais	73	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.200	689
7.08.03.01	Juros	2.494	0
7.08.03.02	Aluguéis	402	421
7.08.03.03	Outras	304	268
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-4.451	-487
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-4.451	-487

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	831.863	431.538
1.01	Ativo Circulante	94.780	145.560
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	81.391	18.569
1.01.03	Contas a Receber	4.030	3.918
1.01.03.01	Clientes	4.030	3.918
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.195	121.635
1.01.07.01	Crédito com fornecedores	6.476	121.059
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	1.719	576
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.164	1.438
1.01.08.03	Outros	1.164	1.438
1.01.08.03.01	Ativo Fiscal Corrente	852	1.274
1.01.08.03.02	Cauções e depósitos vinculados	59	59
1.01.08.03.03	Outros créditos	253	105
1.02	Ativo Não Circulante	737.083	285.978
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.829	12.208
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	79	164
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.750	12.044
1.02.01.09.03	Cauções e depósitos vinculados	11.725	12.019
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Títulos de capitalização	25	25
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	725.184	273.700
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	196.708	196.310
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	528.476	77.390

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	831.863	431.538
2.01	Passivo Circulante	165.169	17.355
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.280	652
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.280	652
2.01.02	Fornecedores	8.546	8.100
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	8.546	8.100
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.570	1.263
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	152.750	6.336
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	152.750	6.336
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	152.750	6.336
2.01.05	Outras Obrigações	1.023	1.004
2.01.05.02	Outros	1.023	1.004
2.01.05.02.04	Outras contas a pagar	250	150
2.01.05.02.05	Encargos sobre empréstimos	773	854
2.02	Passivo Não Circulante	381.639	125.599
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	381.580	125.599
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	381.580	125.599
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	381.580	125.599
2.02.02	Outras Obrigações	59	0
2.02.02.02	Outros	59	0
2.02.02.02.03	Encargos sobre empréstimos	59	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	285.055	288.584
2.03.01	Capital Social Realizado	326.680	326.515
2.03.02	Reservas de Capital	-13.686	-13.686
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-13.686	-13.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-27.939	-24.245

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	8.927	17.572	8.780	17.441
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.669	-5.283	-2.597	-5.128
3.02.01	Depreciação e amortização	-1.416	-2.833	-1.390	-2.816
3.02.02	Custo de operação	-984	-1.924	-923	-1.647
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-269	-526	-284	-665
3.03	Resultado Bruto	6.258	12.289	6.183	12.313
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.059	-9.181	-4.442	-6.880
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.603	-8.512	-4.146	-6.441
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-456	-669	-296	-439
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-391	-454	-47	-82
3.04.05.02	Outras despesas	-65	-215	-172	-187
3.04.05.03	Despesas Tributárias	0	0	-77	-170
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.199	3.108	1.741	5.433
3.06	Resultado Financeiro	-2.667	-5.812	-2.268	-4.363
3.06.01	Receitas Financeiras	1.937	3.026	820	1.731
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.604	-8.838	-3.088	-6.094
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.468	-2.704	-527	1.070
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-515	-990	-414	-799
3.08.01	Corrente	-515	-990	-414	-799
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.983	-3.694	-941	271
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.983	-3.694	-941	271
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.983	-3.694	-941	271
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-5.360	-3.876
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.215	11.287
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-3.694	271
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.287	2.896
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-2	0
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	8.205	5.941
6.01.01.05	Juros sobre caução	-581	0
6.01.01.07	Baixa de Intangíveis	0	2.179
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.575	-15.163
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	422	-456
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	-1.143	231
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	446	1.026
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	258	-163
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	0	-544
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-1.290	-9.743
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	627	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-71	0
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	106	-997
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	-112	24
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	50	165
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-11.868	-4.706
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-334.863	-13.078
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-939	-3.006
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-333.924	-10.072
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	403.045	-226
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	419.330	0
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-17.329	-2.073
6.03.03	(Aumento) de depósitos vinculados	875	1.858
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	88	-11
6.03.05	Integralização de capital	81	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	62.822	-17.180
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.569	41.475
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	81.391	24.295

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	326.515	-13.686	0	-24.245	0	288.584	0	288.584
5.04	Transações de Capital com os Sócios	165	0	0	0	0	165	0	165
5.04.01	Aumentos de Capital	165	0	0	0	0	165	0	165
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.694	0	-3.694	0	-3.694
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.694	0	-3.694	0	-3.694
5.07	Saldos Finais	326.680	-13.686	0	-27.939	0	285.055	0	285.055

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.536	0	119.272	-25.743	0	140.065	0	140.065
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	271	0	271	0	271
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	119.272	0	-119.272	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	165.808	0	0	-25.472	0	140.336	0	140.336

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	17.572	17.441
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	17.572	17.441
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.604	-6.867
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-2.450	-2.312
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-5.154	-4.555
7.03	Valor Adicionado Bruto	9.968	10.574
7.04	Retenções	-3.287	-2.898
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.287	-2.898
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	6.681	7.676
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.026	1.731
7.06.02	Receitas Financeiras	3.026	1.731
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.707	9.407
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	9.707	9.407
7.08.01	Pessoal	2.664	1.385
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.185	1.073
7.08.01.04	Outros	479	312
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	479	312
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.451	969
7.08.02.01	Federais	1.451	969
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	9.286	6.782
7.08.03.01	Juros	8.206	5.941
7.08.03.02	Aluguéis	695	688
7.08.03.03	Outras	385	153
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.694	271
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.694	271

Release de Resultado 2T11

Dados em 02/08/2011

(RNEW11) = R\$ 33,00/Unit

Valor de Mercado-BM&FBOVESPA

R\$ 1.564 milhões

Relações com Investidores

Pedro Pileggi

Diretor Administrativo Financeiro e
de Relação com Investidores

Daniel Famano

Gerente de Planejamento Financeiro

Renata Carvalho

Controler

Fernanda Kitamura

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

(11) 3569-6746

Assessoria de imprensa

Inês Castelo

Inês@tree.inf.br

Josy Alves

josy@tree.inf.br

(11) 3093-3600



São Paulo, 05 de Agosto de 2011

Destaques do Trimestre e Eventos Subseqüentes

- A Renova firma acordo estratégico com a Light em 08 de julho de 2011
- Habilitação de 424 MW de potência instalada para participação nos leilões de energias de reserva – LER 2011 e A-3
- Assinatura dos contratos de compra e venda de energia junto à CCEE para os 06 empreendimentos eólicos que comercializaram sua energia no LER 2010 pela ANEEL
- Primeiro desembolso do BNDES para o financiamento de 09 parques eólicos comercializados no LER 2009
- Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 aderente ao planejamento executivo do empreendimento

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A **Renova** é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBovespa. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a **Renova** investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A **Renova** foi a maior vendedora de energia nos leilões de energia reserva de 2009 e 2010, tendo comercializado 456 MW de capacidade instalada, constituindo o maior complexo eólico do Brasil, localizado no semiárido baiano.

Comentário do Desempenho



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados acionistas,

No início de julho de 2011 anunciamos um importante acordo estratégico com a Light, que por meio da subscrição de ações ordinárias da Renova Energia passará a integrar, em conjunto com a RR Participações, o bloco de controle da companhia. Neste acordo, também foi firmado o compromisso pela Light de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica dos projetos de nosso portfólio. Estes projetos têm previsão de início de operação em 2015 e 2016, garantindo um crescimento relevante de nossa planta instalada para os próximos anos.

Com o acordo estratégico a Renova Energia passa a ser o veículo de geração por fontes alternativas do grupo Light/CEMIG, maior comercializador de energia do mercado livre brasileiro, com base na quantidade total comercializada em 2010. Essa parceria cria uma importante avenida de crescimento à companhia, que também passa a ter um direito de preferência na venda de energia eólica para a Light, quando esta comprar energia proveniente dessa fonte energética para suprir seus consumidores.

Destacamos ainda o acesso ao grupo de clientes especiais da Light/CEMIG. Os clientes especiais, com carga entre 0,5 e 3,0MW só podem tornar-se consumidores livres com a compra de energia incentivada, ou seja, proveniente de empreendimentos geradores de energia por fontes alternativas como parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas - PCHs e biomassa.

Foi anunciado para os dias 17 e 18 de agosto, os leilões A-3 e de energia de reserva deste ano. Em linha com a estratégia adotada nos anos anteriores, habilitamos tecnicamente 19 projetos de energia eólica para participação no certame. Acreditamos que estamos posicionados entre os projetos de energia eólica de maior fator de capacidade, fato que aliado aos ganhos de escala com os projetos já em fase de construção torna nossos projetos altamente competitivos.

Avançamos também na implantação dos parques eólicos contratados no LER 2009, que passam pela fase de concretagem das fundações e pavimentações de acessos, necessárias para receber as turbinas eólicas que começam a serem montadas e instaladas nos próximos meses.

Acreditamos estarmos entre os melhores no setor de geração de energia por fontes alternativas. Continuamos confiantes em nossa estratégia de trabalharmos de forma integrada, o que será reforçado em virtude da aliança com a Light.

Comentário do Desempenho



1. Mercado de Energia Renovável

1.1. Mercado Regulado

Dando continuidade à política de contratação de energia proveniente de fontes alternativas, que comercializou 4,7 GW nos leilões realizados em 2009 e 2010, estão agendados para os dias 17 e 18 de agosto, os leilões de energia de reserva – LER 2011 e o A-3, cujo objetivo é o suprimento do crescimento do mercado do Sistema Interligado Nacional – SIN no ano de 2014.

1.1.1. Leilão A-3 e leilão de energia de reserva 2011

Os leilões A-3 e de energia de reserva (LER 2011) serão realizados em 17 e 18 de agosto de 2011 e os empreendimentos que comercializarem energia terão início de suprimento a partir de 1º de janeiro de 2014 e 1º de julho de 2014, respectivamente.

A Renova Energia habilitou 19 parques que somam 424 MW nos leilões de e A-3 LER 2011. Acreditamos que os projetos habilitados da Renova Energia são competitivos considerando seus fatores de capacidade certificados pela Garrad Hassan e Inova, duas conceituadas consultorias em certificações anemométricas.

A contratação de 4,7 GW de energia alternativa nos leilões de 2009 e 2010, o anúncio dos leilões de 2011 e principalmente a sinalização pelo Governo de que há intenção de contratação de projetos eólicos regularmente através de leilões, tem aumentado o interesse dos grandes fornecedores de equipamentos de geração eólica a se instalarem no mercado brasileiro, que acena expansão contínua, regras estáveis e fontes de financiamento de longo prazo para os projetos contratados.

1.1.2. Evolução esperada da capacidade eólica no Brasil

No dia 02 de junho de 2011, o Ministério de Minas e Energia – MME abriu o processo de consulta pública referente ao Plano Decenal de Expansão de Energia - 2020 (PDE). O PDE é um dos principais instrumentos de planejamento energético, que orienta as decisões relacionadas ao crescimento e ao equilíbrio econômico do país.

Segundo o PDE, para fazer frente ao seu crescimento econômico, o Brasil dispõe de grande potencial de fontes de geração de energia, com destaque para as fontes renováveis de energia, como as usinas eólicas, as grandes e pequenas centrais hidrelétricas e as usinas movidas a biomassa.

A principal diretriz do PDE foi a priorização da participação destas fontes renováveis para atender ao crescimento do consumo de energia elétrica no horizonte decenal.

Como pudemos observar nos resultados dos recentes leilões de compra de energia nova e de reserva, esta priorização se faz ainda mais oportuna na medida em que estas fontes vêm apresentando custos de geração de energia bastante competitivos. Neste sentido, destaca-se a fonte eólica, cuja energia foi comprada ao preço médio de R\$ 122,69/MWh no último leilão de compra de energia de reserva realizado em agosto de 2010, já as demais fontes de energia alternativa, PCH e biomassa, foram compradas ao preço médio de R\$ 130,72 MWh e R\$ 142,95 MWh, respectivamente.

As premissas apresentadas no PDE priorizam as usinas hidrelétricas e as fontes alternativas no horizonte de planejamento, não sendo indicada nenhuma nova fonte utilizando combustível fóssil neste horizonte.

Comentário do Desempenho



Conforme tabela a seguir nota-se significativo aumento na participação de usinas eólicas no total da capacidade instalada das fontes alternativas, passando de uma participação de 12% em 2011 para 44% em 2013.

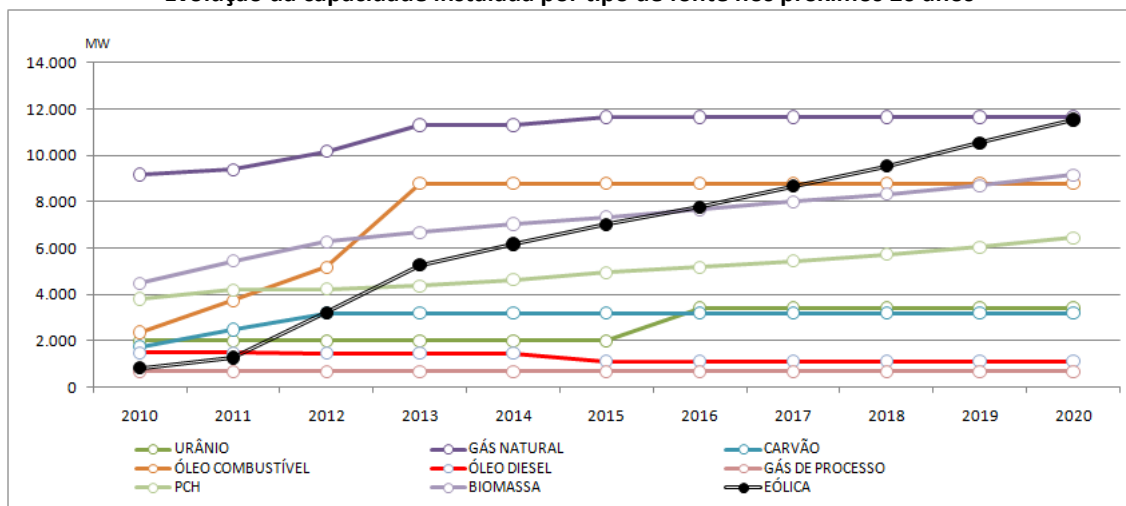
Tipo	Região	Potência					
		2011	%	2012	%	2013	%
Biomassa	Sudeste	887	23%	799	17%	329	7%
	Sul	-	-	-	-	-	-
	Nordeste	61	2%	30	1%	-	-
	Norte	-	-	-	-	80	2%
	TOTAL	2,959	78%	2,841	59%	2,422	52%
PCH	Sudeste	245	6%	24	0%	97	2%
	Sul	120	3%	6	0%	49	1%
	Nordeste	26	1%	-	-	-	-
	Norte	4	0%	-	-	-	-
	TOTAL	395	10%	30	1%	146	3%
Eólica	Sudeste	-	-	135	3%	-	-
	Sul	295	8%	186	4%	246	5%
	Nordeste	157	4%	1,620	34%	1,802	39%
	Norte	-	-	-	-	-	-
	TOTAL	452	12%	1,941	40%	2,048	44%
TOTAL		3,806	100%	4,812	100%	4,616	100%

Inclui a capacidade contratada nos leilões de energia de reserva

Fonte: EPE

O aumento da participação da fonte eólica também é considerável quando se apresenta a evolução da capacidade instalada por diferentes tipos de fontes de geração ao longo do período de estudo do PDE, conforme gráfico:

Evolução da capacidade instalada por tipo de fonte nos próximos 20 anos



Fonte: EPE

1.2. Mercado Livre

O mercado livre está previsto na regulamentação do setor elétrico e permite que os consumidores de carga superior a 3 MW, ou potencialmente livres, firmem contratos bilaterais com geradores de energia e não estejam vinculados a concessionária de distribuição local. A regulamentação prevê ainda que os consumidores de média tensão, entre 500kW e 3MW, firmem contratos bilaterais de compra de energia com os chamados geradores incentivados, definidos abaixo.

Comentário do Desempenho



Tal medida visa viabilizar a implantação de empreendimentos de pequeno porte, localizados nas proximidades de centros de consumo. Neste sentido, o governo determinou em Lei um desconto (não inferior à 50%) nas tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUST) e distribuição (TUSD) para determinados tipos de geradores. O benefício destes descontos também se estende também aos consumidores que adquirirem energia destes geradores.

Os agentes do Mercado Incentivado de Energia são:

1.2.1. Gerador Incentivado

Titulares de PCH ou empreendimentos com base em fontes solar, eólica e biomassa, cuja potência seja igual ou inferior a 30 MW, além de qualquer empreendimento com potência instalada igual ou inferior a 1 MW;

1.2.2. Consumidor Especial

Unidade consumidora ou conjunto de unidades consumidoras do Grupo “A”, integrante(s) do mesmo submercado no SIN, reunidas por comunhão de interesses de fato ou de direito, cuja carga seja maior ou igual a 500 kW e inferior a 3 MW.

A celebração do Contrato de Compra de Energia Incentivada (CCEI) tem cláusulas e preços livremente negociáveis entre o Agente Gerador Incentivado e o Consumidor Especial. O custo de oportunidade para a venda de energia incentivada também leva em consideração o desconto na tarifa fio que é concedida ao consumidor especial. (Tarifa de Fornecimento = Tarifa de Energia + Tarifa Fio). O valor do desconto pode ser capturado na tarifa ofertada pelo gerador incentivado, pois a contratação deste tipo de energia é condição para o direito ao desconto na TUSD.

O mercado livre hoje é predominantemente composto por grandes consumidores de energia, com carga de consumo superior a 3 MW. Entretanto, estima-se que os consumidores especiais tem participação expressiva na matriz representando uma excelente oportunidade de mercado para as fontes alternativas, uma vez que só podem migrar para o mercado livre se comprarem energia de fonte incentivada, ou seja, proveniente de PCH, eólica ou biomassa.

2. A Renova Energia

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). A Renova é atualmente a única empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOvespa. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 11 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova foi a maior vendedora de energia nos leilões de energia reserva de 2009 e 2010, tendo comercializado 456 MW de capacidade instalada, constituindo o maior complexo eólico do Brasil, localizado no semiárido baiano.

No dia 08 de julho de 2011, a Renova firmou acordo estratégico com a Light. A Light investirá R\$ 360 milhões na Renova, terá participação equivalente a 26,2% do capital total da Companhia e junto com a RR Participações S.A. formará o bloco de controle da Renova, onde cada uma das empresas deterá 50% do bloco de controle da Companhia ¹.

¹ Não considera o exercício do direito de preferência dos acionistas minoritários

Comentário do Desempenho



O acordo estratégico será concretizado por meio de emissão primária de 50.561.798 ações ordinárias valor será de R\$ 7,12 ¹.

O acordo compreende ainda compromisso de compra pela Light, de 400 MW de capacidade instalada de energia proveniente de projetos eólicos do portfólio da Renova Energia. As empresas terão direito de preferência na compra ou venda, conforme aplicável, de energia eólica em contratos de longo prazo celebrados no ambiente de contratação livre.

A parceria com a Light terá também sinergia com a CEMIG, empresa que faz parte do bloco de controle da Light. A CEMIG possui quase 20 anos de experiência em geração de energia eólica e 60 anos em PCHs, e é hoje a maior comercializadora do mercado livre brasileiro, incluindo o de cargas incentivadas, com base na quantidade total comercializada em 2010.

O Investimento deverá ser previamente autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e demais condições precedentes do Acordo de investimento.

2.1. Composição Acionária da Companhia

As tabelas a seguir apresentam a estrutura da composição acionária da Companhia antes e depois do acordo estratégico com a Light.

Antes do Acordo Estratégico com a Light:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,3%	573.416	1,2%	70.027.320	49,2%
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,3%	507.592	1,0%	761.992	0,5%
Free Float	23.809.814	25,5%	47.619.627	97,8%	71.429.441	50,2%
InfraBrasil	11.651.467	12,5%	23.302.933	47,8%	34.954.400	24,6%
Santander	3.071.000	3,3%	6.142.000	12,6%	9.213.000	6,5%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	5,0%	9.333.332	19,2%	13.999.998	9,8%
FIP Santa Barbara	2.580.000	2,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	5,4%
Outros	1.840.681	2,0%	3.681.362	7,6%	5.522.043	3,9%
Total	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,0%

A oferta pública foi realizada em Units, composta por uma ação ordinária e duas preferenciais.

Data base: 30 de junho 2011

Depois do Acordo Estratégico com a Light ²:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.596	70,2%				
RR Participações	50.561.798	35,1%	0	0,0%	50.561.798	26,2%
Light	50.561.798	35,1%	0	0,0%	50.561.798	26,2%
Outros Acionistas	42.956.320	29,8%	48.700.635	100,0%	91.656.955	47,5%
RR Participações*	18.892.106	13,1%	573.416	1,2%	19.465.522	10,1%
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,2%	507.592	1,0%	761.992	0,4%
InfraBrasil	11.651.467	8,1%	23.302.933	47,8%	34.954.400	18,1%
Santander	3.071.000	2,1%	6.142.000	12,6%	9.213.000	4,8%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	3,2%	9.333.332	19,2%	13.999.998	7,3%
FIP Santa Barbara	2.580.000	1,8%	5.160.000	10,6%	7.740.000	4,0%
Outros	1.840.681	1,3%	3.681.362	7,6%	5.522.043	2,9%
Total	144.079.916	100,0%	48.700.635	100,0%	192.780.551	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

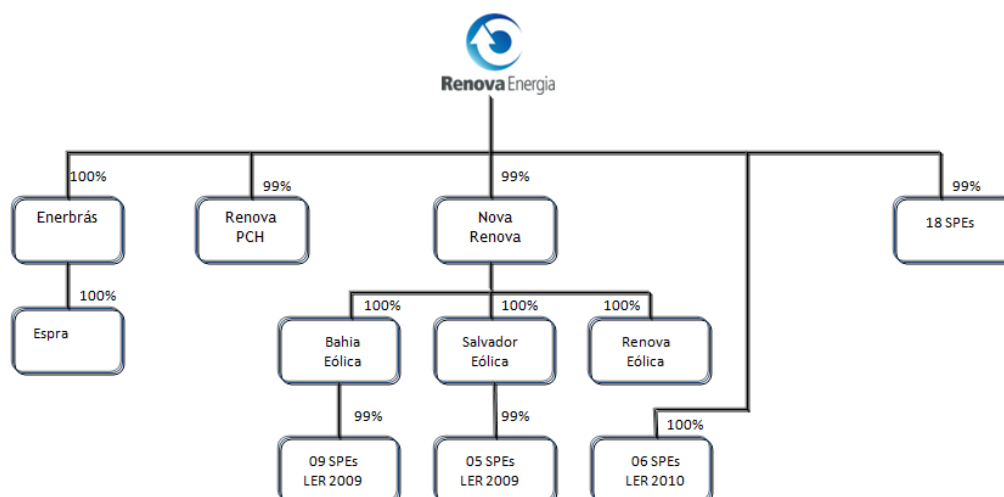
Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

² Não considera o exercício do direito de preferência dos acionistas minoritários

Comentário do Desempenho



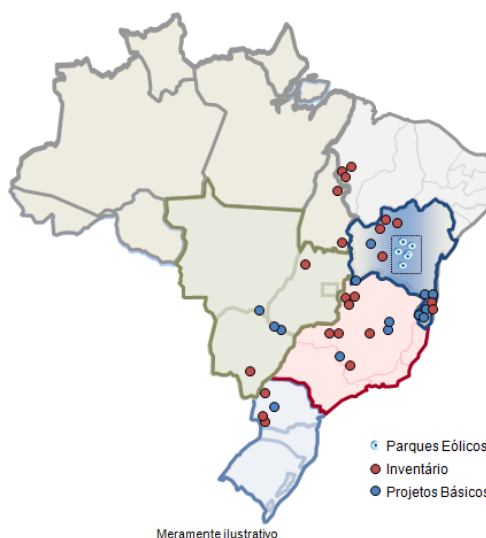
2.2. Estrutura Societária da Companhia



2.3. Governança Corporativa

Adotamos elevados padrões de governança corporativa em linha com as melhores práticas do mercado brasileiro e internacional, observando normas e padrões que promovem o desenvolvimento sustentável, o respeito ao meio ambiente e a adoção de um Plano de Negócios que acreditamos ser sólido e rentável. Nosso conselho de administração tem em sua composição dois membros independentes de um total de 11 membros. De acordo com o nosso Estatuto Social, todas as ações de nossa emissão têm direito de 100% de *tag-along*. Para mais informações acerca das práticas de governança corporativa por nós adotadas, vide seção “Grupo Econômico”, contida no item “8” do Formulário de Referência da Companhia.

2.4. Presença Geográfica



Em destaque as regiões do País onde a Renova Energia possui estudos de inventários, projetos básicos de PCHs, PCHs em operação e parques eólicos contratados e em desenvolvimento.

Comentário do Desempenho



2.5. PCHs em Operação

A Renova Energia possui três PCHs em operação comercial desde 2008, com a sua energia vendida para Eletrobrás por um prazo de 20 anos, no âmbito dos contratos celebrados no PROINFA. Os contratos são reajustados anualmente pelo IGP-M no mês de junho.

	<i>Localização</i>	<i>Potência Instalada (MW)</i>	<i>Energia Assegurada (MW Médios)</i>	<i>Início Contrato</i>	<i>PPA (anos)</i>	<i>Receita Bruta Acumulada 2011 (R\$ Milhões)</i>
Cachoeira da Lixa	Bahia	14,8	8,3	Mai/08	20	5,8
Colino I	Bahia	11,0	7,3	Jul/08	20	7,4
Colino II	Bahia	16,0	10,5	Set/08	20	5,1
TOTAL		41,8	26,1			18,2

Base: 2T11

2.5.1. Financiamento de Longo Prazo

As PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II pertencem à sociedade controlada Energética Serra da Prata S.A. e possuem financiamento de longo prazo junto ao BNB.

Os parques eólicos Alvorada, Guanambi, Guirapá, Nossa Senhora Conceição, Pajeu do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Rio Verde e Serra do Salto receberam o primeiro desembolso do financiamento junto ao BNDES e os recursos estão sendo utilizados na construção dos mesmos.

<i>Linha de Financiamento</i>	<i>Posição de Saldo Devedor (R\$ mi) ⁽¹⁾</i>	<i>Ano da última amortização</i>	<i>Custo</i>
BNB-FNE	110	2026	8,1% a.a. ⁽²⁾
BNDES	282	2029	TJLP + 1,92% a.a

(1) data base 30/06/2011

(2) Considerando custo de 9,5% com rebate de 15% para pagamento dentro do prazo

2.6. Portfólio de Projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas

Nosso portfólio de projetos de PCHs conta com um potencial de capacidade instalada de 1.461,0 MW. A tabela abaixo apresenta um resumo do nosso portfólio de PCHs, suas potenciais capacidades instaladas e suas respectivas fases de desenvolvimento:

<i>Potencial Portfólio de Projetos</i>	<i>Capacidade Instalada (MW)</i>	<i>Número de PCHs, Projetos e Inventários de rios ⁽¹⁾</i>
Projetos com estudo de Projeto Básico entregues à ANEEL	132,9	13
Estudo de Projeto Básico em desenvolvimento	11,5	1
Projetos com estudo de inventário entregues à ANEEL	1.146,5	14
Estudo de inventário registrados na Aneel e em desenvolvimento	170,1	4
Total	1.461,0	32

Data base: maio de 2011

(1) Cada estudo de inventários considera todas as potenciais PCHs que podem ser exploradas através do recurso hídrico de determinado rio e afluentes.

Comentário do Desempenho

2.7. Complexo Eólico

2.7.1. 2º Leilão de Energia de Reserva - LER 2009

Durante o segundo trimestre de 2011, as obras dos 14 parques do LER 2009 evoluíram de acordo com o cronograma previsto. Iniciamos as concretagens das fundações e a pavimentação dos acessos para que as primeiras turbinas sejam montadas a partir de setembro de 2011. A infraestrutura elétrica também foi iniciada com a construção das subestações coletoras e a rede de distribuição de média tensão.



Concretagem de fundações



Fundação sendo preparada para a montagem da turbina



Subestações e rede elétrica



Pavimentação de acessos

Também no segundo trimestre de 2011, foi efetivado o primeiro desembolso dos financiamentos de nove empreendimentos eólicos contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Os recursos estão sendo utilizados na aquisição de equipamentos e na construção dos empreendimentos.

Os 14 parques eólicos tiveram sua energia comercializada pela Renova Energia no LER 2009. Os contratos de compra e venda de energia já foram assinados com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e a data de início de operação está prevista para 1º de julho de 2012. Esse contrato prevê um período de comercialização de 20 anos contados da entrada em operação comercial.

O reajuste desses contratos é feito pelo IPCA, em julho de cada ano. A receita anual proveniente desses parques, caso estivessem em operação, seria de aproximadamente R\$ 178,4 MM, considerando-se uma tarifa atual de R\$ 160,39, correspondente à tarifa média contratada de R\$ 145,81 reajustada pelo IPCA até julho de 2011.

Como fonte de receita adicional aos projetos, as regras do leilão prevêem que os empreendedores têm o direito de explorar as potenciais emissões de certificados de redução de emissão de gases do efeito estufa (*Certified Emissions Reduction – CER*), também conhecidas como créditos de carbono. Os CERs podem ser comercializados em um único contrato de 10 anos ou contratos seguidos de 7 anos,

Comentário do Desempenho



totalizando 21 anos de prazo total. Os maiores compradores deste tipo de certificado encontram-se nos mercados europeu e japonês, que possuem esquemas próprios de metas e negociação.

A Renova Energia está em fase de validação dos Documentos de Concepção de Projetos (PDD), dando prosseguimento assim ao processo de emissão dos créditos de carbono pelo United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC.

Segue abaixo um quadro resumo de todos os 14 parques eólicos contratados no LER 2009, com os dados da última certificação anemométrica realizada pela consultoria Garrad Hassan:

Parque	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW méd.) ⁽¹⁾	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R\$/mi) ⁽²⁾	Fator de Capacidade ⁽³⁾
Alvorada	Caetité	8,0	3,9	3	4,2	56,8%
Candiba	Guanambi	9,6	4,2	4	5,6	45,1%
Guanambi	Guanambi	20,8	8,4	8	11,2	47,4%
Guirapá	Guanambi	28,8	13,6	13	18,2	51,3%
Igaporã	Igaporã	30,0	13,9	13	18,4	47,5%
Ilhéus	Igaporã	11,2	5,0	5	7,1	47,6%
Licínio de Almeida	Guanambi	24,0	10,9	10	14,0	50,6%
Pajeú do Vento	Caetité	28,8	11,8	11	15,6	54,8%
Pindaí	Guanambi	24,0	11,0	11	15,4	49,8%
Planaltina	Caetité	25,6	12,2	12	17,0	54,6%
Porto Seguro	Igaporã	6,4	2,7	2	2,8	41,3%
Rio Verde	Caetité	30,0	16,6	16	22,3	57,0%
Serra do Salto	Guanambi	19,2	7,4	7	9,8	46,7%
N. S. Conceição	Igaporã	27,2	12,4	12	17,0	48,6%
TOTAL LER 2009		293,6	134,0	127	178,4	50,7%

(1) Garantia física estabelecida pelo MME

(2) Receita baseada na tarifa do leilão, ajustada até julho de 2011 por IPCA

(3) Certificado por Garrad Hassan

2.7.2. 3º Leilão de Energia de Reserva - LER 2010

O Ministério de Minas e Energia outorgou, entre março e maio de 2011, autorização para todos os parques do LER 2010 a comercializarem energia elétrica como produtores independentes.

Após essa outorga, que é parte da documentação exigida para a assinatura do contrato de comercialização de energia de reserva (CER) junto a CCEE, os contratos de compra e venda de energia referentes à todos os empreendimentos do LER 2010 foram assinados. Os empreendimentos são: da Prata, Ventos do Nordeste, Seraíma, Morrão, Tanque e dos Araçás.

Os contratos de compra e venda de energia celebrados com a CCEE, têm prazo de 20 anos e terão sua tarifa reajustada pelo IPCA em setembro de cada ano, contando a partir de abril de 2010. A receita anual proveniente desses parques seria de aproximadamente R\$ 82,8 MM, considerando-se a tarifa atual de R\$ 121,25/MWh.

Após a obtenção das licenças de localização, a Renova Energia aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras.

Segue abaixo o quadro resumo dos parques eólicos da Renova Energia contratados no LER 2010.

Comentário do Desempenho



Parque	Localização	Potência Instalada (MW) ⁽¹⁾	Garantia Física (MW méd.) ⁽²⁾	Energia Contratada (MW méd.)	Receita Bruta Estimada (R\$mi)	Fator de Capacidade
Dos Araças	Pindai	30,0	15,5	13,9	14,8	52,8%
Da Prata	Igaporã	22,4	10,1	10,1	10,7	48,0%
Morrão	Guanambi	30,0	16,1	14,7	15,6	54,6%
Seraíma	Guanambi	30,0	17,5	15,3	16,3	55,6%
Tanque	Guanambi	27,2	13,9	13,9	14,8	52,7%
Ventos do Nordeste	Pindai	22,4	10,1	10,1	10,7	57,3%
TOTAL LER 2010		162,0	83,2	78	82,8	53,6%

(1) Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques do LER 2010 sujeita a aprovação técnica e regulatória

(2) Garantia física estabelecida pelo MME

2.7.3. Portfólio de Projetos Eólicos

Atualmente possuímos 20 parques eólicos em implantação que tiveram sua energia contratada no 2º e 3º Leilões de Energia de Reserva realizados em 2009 e 2010 e que somam uma capacidade instalada de 455,6 MW. Adicionalmente, possuímos um portfólio de projetos eólicos em diversas fases de desenvolvimento conforme o quadro abaixo.

Potencial Portfólio de Projetos	Capacidade Instalada (MW)	Número de Projetos
Projetos com registro na ANEEL, com licença ambiental e com terras arrendadas	535,5	20
Projetos com registros na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	126,0	5
Projetos a serem registrados na ANEEL, sem licença ambiental e com terras arrendadas	720	24
Projetos com Licença Ambiental a serem registrados na ANEEL	150	5
Projetos em fase de Micrositing e desenvolvimento com terras identificadas	510	17
Total	2.041,5	71

Data base : maio de 2011

3. Destaques em Detalhe:

3.1. Habilitação de 424 MW de capacidade instalada em projetos eólicos para participação nos leilões de energia A-3 e de reserva (LER 2011)

A Renova Energia possui 19 empreendimentos com 424 MW de capacidade instalada cadastrados para participação nos leilões A-3 e LER 2011 que acontecerão nos dias 17 e 18 de agosto.

Nossos projetos tem fator de capacidade médio similares aos comercializados nos leilões de energia de reserva de 2009 e 2010 e estão localizados na mesma região baiana.

3.2. Primeiro desembolso do BNDES para o financiamento de nove parques eólicos comercializados no LER 2009

Em 29 de junho de 2011 foi efetivado o primeiro desembolso dos financiamentos de nove empreendimentos eólicos contratados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES.

Comentário do Desempenho



Os recursos estão sendo utilizados na aquisição dos equipamentos e construção dos parques eólicos Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, localizados nos municípios de Caetité, Guanambi e Igaporã no estado da Bahia. Os referidos parques totalizam 194,8 MW de capacidade instalada.

3.3. Evolução das obras civis dos parques eólicos do LER 2009 está aderente ao planejamento executivo do empreendimento

As obras civis dos parques eólicos do LER 2009 estão sendo realizadas pelo consórcio construtor formado pela Queiroz Galvão e Mercurius Engenharia e estão de acordo com o cronograma previamente elaborado.

Nesta fase da obra, estamos realizando as seguintes atividades:

- ✓ Pavimentação de acessos;
- ✓ Concretagem de fundações;
- ✓ Preparo das fundações para a montagem da turbina;
- ✓ Instalação de subestações e rede elétrica.

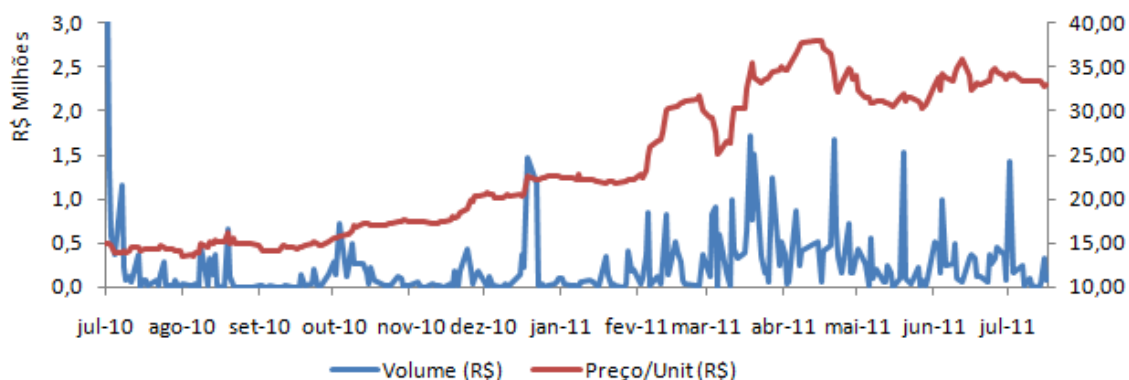
3.4. Assinatura dos contratos de compra e venda de energia junto à CCEE para os empreendimentos do LER 2010

Neste trimestre, a Renova Energia assinou junto à CCEE os contratos de compra e venda de energia dos empreendimentos que comercializaram energia no LER 2010, que tem prazo de 20 anos de suprimento.

Após a assinatura dos contratos, a Renova aguarda as licenças de implantação, equivalentes no Estado da Bahia à licença de instalação, para que possa dar início às obras. A expectativa é que tais licenças sejam emitidas até o final de 2011.

4. Performance da Units da Renova Energia no Mercado de Capitais

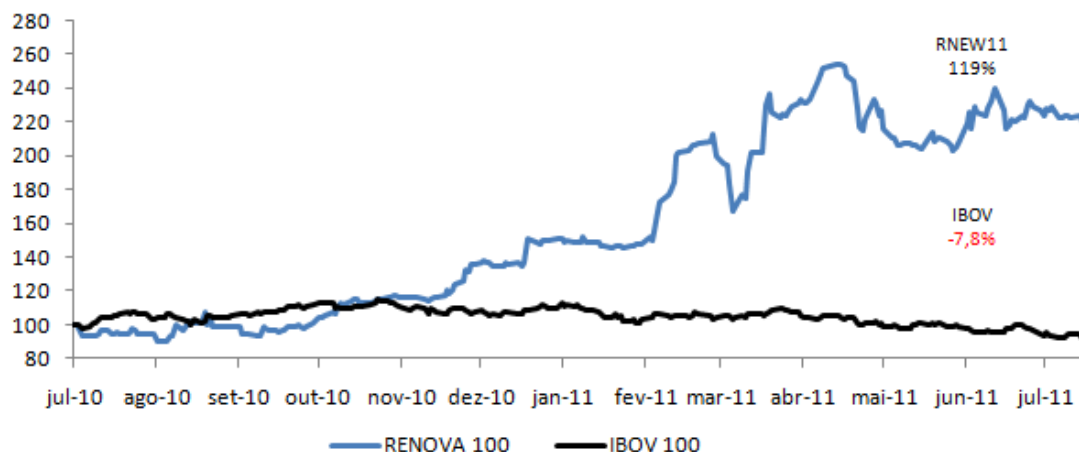
As Units da Renova Energia fecharam ao preço de R\$ 33,00/Unit em 02 de agosto de 2011, com um volume médio diário de R\$ 244 mil no último ano, acumulando aumento de 116% desde o IPO. Utilizando estes valores como referência e o número de ações emitidas atualmente, a Companhia alcançou valor de mercado de R\$ 1,6 bilhão.



Comentário do Desempenho



Segue abaixo um gráfico comparativo da performance da RNEW11 com o índice da Bovespa em base 100.



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova Energia busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso *website* (www.renovaenergia.com.br), onde também ganham destaque as principais notícias no setor que possam impactar nosso plano de negócios.

5. Análise da Demonstração do Resultado Consolidado

Renova Energia S.A.				
(Valores em R\$ mi)	Controladora		Consolidado	
	2T11	2T10	2T11	2T10
Receita operacional bruta	-	-	9,3	9,1
(-) Impostos - Pis e Cofins	-	-	(0,3)	(0,3)
Receita operacional líquida (ROL)	-	-	8,9	8,9
Custos não gerenciáveis	-	-	(0,3)	(0,3)
Custos gerenciáveis	-	-	(1,0)	(0,9)
Depreciação	-	-	(1,4)	(1,4)
Lucro operacional	-	-	6,3	6,3
Despesas administrativas	(3,4)	(4,0)	(4,6)	(4,2)
Depreciação administrativa	(0,4)	(0,0)	(0,4)	(0,1)
Receitas/Despesas Financeiras	(0,3)	0,4	(2,7)	(2,3)
Resultado da Equivalência Patrimonial	1,7	2,4	-	-
Despesas não operacionais	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,2)
IR e CS	-	-	(0,5)	(0,4)
Prejuízo líquido	(2,4)	(1,3)	(2,0)	(0,9)
Energia vendida (MW hora)	-	-	56.107	56.107
Número de Empregados	91	57	91	57

Comentário do Desempenho



Durante o segundo trimestre de 2011, a Companhia apresentou resultado negativo em R\$ 2,0 milhões, representando redução de R\$ 1,1 milhões no lucro líquido em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento das despesas administrativas. O detalhamento destas despesas se encontra no item 5.3.

5.1. Receita Operacional Líquida Consolidada

A Receita Operacional Líquida consolidada no 2T11 foi de R\$ 8,9 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Este valor é originado pela sua controlada Energética Serra da Prata S.A. - ESPRA, em decorrência do contrato de compra e venda de energia firmada com a Eletrobrás, nos termos do PROINFA. A tarifa atual dos contratos são de R\$ 182,06/MWh. Esses contratos são reajustados anualmente no mês de junho pelo IGP-M.

5.2. Custos Consolidados

Separamos os custos de produção de energia em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL, sendo ambos os custos relacionados à controlada Energética Serra da Prata S.A.. Não houve variação relevante em relação a estes custos.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das usinas Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, da controlada Energética Serra da Prata S.A., exercidas pela empresa ENEX, conforme contrato assinado em agosto de 2007. Os custos gerenciáveis acumulados no período estão em linha com o mesmo período do ano anterior.

5.3. Despesas Administrativas Consolidadas

Renova Energia S/A			
(Valores em R\$ mi)	Consolidado		
	2T11	2T10	%
Pessoal, Administração	2,2	0,9	144%
Serviços de Terceiros	1,8	0,9	101%
Aluguéis e arrendamentos	0,3	0,2	59%
Viagens	0,3	0,1	150%
Outras despesas administrativas	-	2,1	-100%
Total	4,7	4,2	10%

As despesas administrativas consolidadas referem-se majoritariamente à estrutura corporativa da Companhia, que realiza as atividades administrativo-financeiras, contábil-fiscal, legal e regulatória, dentre outras para as sociedades operacionais detentoras dos ativos.

As despesas administrativas registradas no período apresentaram um aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao crescimento da estrutura da Companhia.

O quadro de colaboradores aumentou de 57 para 91 comparado ao mesmo período do ano anterior. Nossa estrutura de serviços de terceiros (consultoria, serviços jurídicos e publicações legais) também compõe essa variação.

Comentário do Desempenho



5.4. Resultado Financeiro Consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mi)			
	Consolidado		
	2T11	2T10	%
<u>Receitas Financeiras</u>	1,9	1,0	94%
<u>Rendimentos Aplicações Financeiras</u>	1,9	0,8	142%
<u>Outras receitas financeiras</u>	0,0	0,2	-98%
 <u>Despesas Financeiras</u>	 (4,6)	 (3,3)	 40%
<u>Encargos de Dívida</u>	(4,2)	(3,0)	39%
<u>Outras despesas financeiras</u>	(0,4)	(0,3)	42%
Resultado Financeiro	(2,7)	(2,3)	16%

O resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$ 2,7 milhões, representando um aumento de 16% se comparado ao mesmo período do ano anterior, reflexo principal do aumento de R\$ 1,3 milhões nos encargos das dívidas devido à estrutura de financiamentos para atender a construção dos parques eólicos do LER 2009.

Análise dos Principais Indicadores Econômicos e Financeiros

Balanco Patrimonial Consolidado							
(Valores em R\$mi)							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	2T11	2T10	%		2T11	2T10	%
<u>Ativo Circulante</u>	<u>94.8</u>	<u>41.3</u>	129%	<u>Passivo Circulante</u>	<u>165.2</u>	<u>18.7</u>	782%
Disponibilidade	81,4	24,3	n/a	Empréstimos e Financiamentos	153,5	14,1	n/a
Outros	13,4	17,0	-21%	Outros	11,6	4,6	152%
				<u>Passivo não Circulante</u>	<u>381.6</u>	<u>128.8</u>	196%
				Empréstimos e Financiamentos	381,6	128,8	196%
				Outros	-	-	
<u>Ativo não Circulante</u>	<u>737.1</u>	<u>246.6</u>	199%	<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>285.1</u>	<u>140.3</u>	103%
Ativo Realizável a Longo Prazo	11,8	11,3	5%	Capital Social	313,0	165,8	89%
Investimentos	0,1	0,1	0%	Reserva de Capital	-	-	n/a
Imobilizado em serviço	196,7	202,5	-3%	Prejuízos Acumulados	(27,9)	(25,5)	10%
Imobilizado em curso	528,5	32,7	1516%				
<u>Ativo Total</u>	<u>831.9</u>	<u>287.9</u>	189%	<u>Passivo Total</u>	<u>831.9</u>	<u>287.9</u>	189%

5.5. Principais variações do ativo circulante no período

No 2T11 houve um aumento de R\$ 53,5 milhões no ativo circulante quando comparado ao mesmo período do ano anterior, este incremento corresponde a: (i) saldo remanescente da captação de R\$ 150 milhões em notas promissórias junto ao Banco Votorantim; (ii) saldo remanescente referente ao primeiro desembolso do BNDES.

Comentário do Desempenho



Investimos continuamente no desenvolvimento e ampliação do nosso portfólio de projetos de PCHs e parques eólicos, os quais são registrados na conta de ativo imobilizado em curso seguindo orientações do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico da ANEEL.

Abaixo demonstramos a evolução de nosso CAPEX em nossos projetos em desenvolvimento por segmento eólico e hídrico:

5.6. Evolução dos Investimentos em desenvolvimento dos Parques eólicos e projetos de PCH

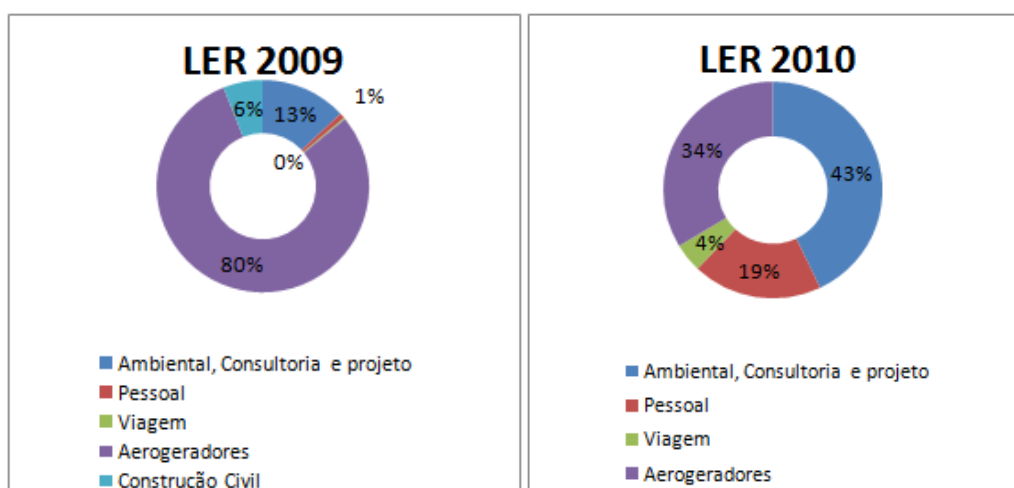
<i>Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso- Valores em R\$ mi</i>				
	<i>Acumulado 11</i>	<i>Acumulado 10</i>	<i>2T11</i>	<i>2T10</i>
<i>Parques Eólicos</i>	504,0	12,2	430,4	5,0
<i>Inventários</i>	13,2	10,8	0,8	0,6
<i>PCHs</i>	11,2	9,7	0,7	(1,4)
Total	528,5	32,7	431,8	4,2

Conforme o quadro acima, observamos a evolução dos investimentos em nossos projetos eólicos em construção além dos investimentos em nosso portfólio de projetos eólicos e PCHs.

Os valores apresentados em nossos projetos eólicos em construção estão compostos de pagamentos de fornecedores de serviços e materiais. Esses valores encontram-se registrados no nosso grupo de ativo imobilizado em curso e na conta de outros créditos com fornecedores, para os adiantamentos efetuados a General Electric.

Atualmente, nosso portfólio compreende 14 projetos básicos de PCHs que somam 144,4 MW, 18 estudos de inventários de rios que potencialmente somam 1.316,6 MW de PCHs e 71 parques eólicos que somam 2.041,5 MW.

Abaixo detalhamos a composição dos investimentos já realizados em nossos parques eólicos em curso:



5.7. Financiamentos e Patrimônio Líquido

A conta de empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo com instituições financeiras encerrou o período no valor de R\$ 535,1 milhões, representando um aumento de R\$ 392,2 milhões comparado ao

Comentário do Desempenho



ano anterior. A variação é devida a: (i) captação de notas promissórias no valor de R\$ 150 milhões junto ao Banco Votorantim; (ii) liberação do primeiro desembolso do BNDES para os 09 parques do LER 2009.

Detalhamento dos vencimentos das parcelas não circulantes:

Ano de Vencimento:	R\$
2012	7,9
2013	22,3
2014	22,7
2015	23,1
2016	23,5
Após 2016	282,2
Total	381,6

A conta de Patrimônio Líquido da Renova Energia encerrou o período em R\$ 285,1 milhões, apresentando um aumento de R\$ 144,8 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior. A variação é referente à oferta pública de ações concluída no ano de 2010.

6. Controladas em Atividade Operacional

Complexo Hidroelétrico Serra da Prata - ESPRA				
(Valores em R\$ mi)	2T11	%	2T10	%
Receita operacional bruta	9,3		9,1	
(-) Impostos - Pis e Cofins	(0,3)		(0,3)	
Receita operacional líquida (ROL)	8,9	100%	8,9	100%
Custos não gerenciáveis	(0,3)	-3%	(0,3)	-4%
Custos gerenciáveis	(1,0)	-11%	(0,9)	-10%
Despesas administrativas	(0,1)	-2%	(0,0)	0%
Depreciação	(1,8)	-20%	(1,8)	-20%
Lucro operacional	5,7	64%	5,8	65%
Depreciação administrativa	(0,0)	0%	(0,0)	0%
Receitas/Despesas Financeiras	(1,6)	-18%	(2,0)	-23%
Despesas não operacionais	0,0	0%	(0,1)	-1%
IR e CS	(0,5)	-6%	(0,4)	-4%
Lucro líquido	3,7	64%	3,3	57%
EBITDA	7,5	84%	7,6	86%
Energia vendida (MW hora)	56.107		56.107	

A ESPRA está em operação desde 2008, com as PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II. Até o encerramento do primeiro trimestre, a ESPRA tinha obtido uma receita operacional líquida de R\$ 8,9 milhões, em linha em relação ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA foi de R\$ 7,5 milhões em linha com o mesmo período do ano anterior e margem EBITDA de 86%.

Comentário do Desempenho



7. Sustentabilidade e Meio Ambiente

Estando focada na geração de energia com respeito ao meio ambiente, a Renova Energia tem consciência do seu papel e da sua responsabilidade socioambiental, bem como tem compromisso com o desenvolvimento sustentável e com seus pilares social, ambiental e econômico.

No segundo trimestre de 2011, deu-se continuidade aos programas ambientais e de relacionamento com as comunidades onde a Renova Energia atua, tanto nos empreendimentos da ESPRA, localizado no sul da Bahia, como no processo de início da implantação do complexo eólico, que inclui os 20 parques eólicos e somam 455,6 MW de capacidade instalada, nos municípios de Igaporã, Guanambi e Caetité, também na Bahia.

Também neste trimestre foi concretizada a seleção de empresa de consultoria que prestará assessoria à Renova para concepção e elaboração de seu primeiro RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE referente ao ano base 2011.

Segue abaixo, detalhamento das atividades referentes ao segundo trimestre de 2011:

7.1. Para a ESPRA (PCH Cachoeira da Lixa, PCH Colino I e PCH Colino II)

Iniciamos no segundo trimestre de 2011 as ações necessárias aos procedimentos de Renovação da Licença Ambiental de Operação (RLO) do conjunto das PCHs que compõem a Serra da Prata, junto ao órgão ambiental da Bahia, o Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA.

Além do cumprimento regular das condicionantes ambientais de LO (Licença de Operação), vigente até 2012, foi dada atenção especial aos projetos de natureza socioambiental junto às comunidades no entorno do empreendimento. Como parte desta iniciativa, foi consolidado um projeto denominado Complexo Serra da Prata – Gestão Participativa das Ações Socioambientais: Uma experiência de resultados permanentes. O projeto foi inscrito como participante para o Premio FIEB (Federação das Indústrias do Estado da Bahia) de Desempenho Ambiental. Este prêmio busca a valorização de iniciativas dessa natureza através da divulgação de experiências que sirvam de incentivo às boas práticas empresariais. O evento prestigia as melhores ações em prol da manutenção do meio ambiente realizadas por empresas baianas.

O objetivo principal dessas ações, além de observar a legislação aplicável, é atender os anseios da comunidade nas áreas de educação, saúde e meio ambiente, com a minimização e compensação dos impactos ambientais, assim como o desenvolvimento de atividades que promovam o desenvolvimento humano e social nessas comunidades.

7.2. Para o Complexo Eólico Renova

Entre os dias 31 de maio e 02 de junho iniciamos as atividades do Projeto de Educação Ambiental Território do Saber, através da capacitação oferecida aos docentes de Caetité, Guanambi e Igaporã (BA). Cultura, identidade, território e educação ambiental foram alguns dos temas tratados, além do conhecimento sobre metodologia de pesquisa, cuja técnica os participantes puderam experimentar em uma oficina de projetos.

Comentário do Desempenho



Nesta fase inicial, realizamos as primeiras oficinas de sensibilização de educadores locais, cujo principal objetivo foi valorizar o patrimônio arqueológico da Região. A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira. Este programa visa socializar os resultados dos estudos arqueológicos realizados no âmbito do referido empreendimento, que conduziram até o presente momento à identificação e estudo de 29 sítios arqueológicos, 38 ocorrências arqueológicas e 34 áreas de interesse histórico na região em apreço.

Os programas ajudam no diálogo e no relacionamento com as comunidades localizadas na área de influência dos parques eólicos da Companhia e na qualificação dos próprios funcionários.

Por meio da educação ambiental, 17 escolas municipais firmaram parceria com a Renova para a elaboração de projetos de pesquisa sobre a localidade. A população residente na área impactada pelo empreendimento da Renova também participa do programa Território do Saber. O objetivo é que estas ações de educação ambiental possibilitem ao público vivenciar tais transformações de maneira consciente, para que se posicionem como cidadãos críticos e, portanto, atuem como atores na garantia da saúde socioambiental e do desenvolvimento territorial sustentável.

8. Auditores Independentes

Nossa política de contratação de auditores independentes para outros serviços que não auditoria externa leva em consideração as suas normas profissionais de preservação de sua independência. Durante o período findo em 31 de março de 2011, a Companhia contratou serviços profissionais de auditores independentes relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

As declarações contidas neste release relativas aos nossos planos, previsões, expectativas a respeito de eventos futuros, estratégias, projeções, tendências financeiras e de mercado que afetam as nossas atividades, constituem estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas e, portanto, não constituem garantias de resultados futuros.

Comentário do Desempenho



10. Glossário

<i>Abeeólica</i>	<i>Associação Brasileira de Energia Eólica.</i>
<i>ANEEL</i>	<i>Agência Nacional de Energia Elétrica.</i>
<i>BNB</i>	<i>Banco do Nordeste do Brasil S.A.</i>
<i>BNDES</i>	<i>Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.</i>
<i>Capacidade Instalada</i>	<i>Quantidade máxima de eletricidade que pode ser entregue por uma Unidade Geradora, por uma usina hidrelétrica ou por um parque gerador, em particular em bases de carga total contínua, nos termos e condições específicas, conforme designado pelo produtor.</i>
<i>CCEE</i>	<i>Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fiscalizada pela ANEEL, cuja principal função é viabilizar a comercialização de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional, sendo responsável por registrar os Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulado, os contratos resultantes de ajustes de mercado, e o volume de energia contratado no Ambiente de Contratação Livre, bem como pela contabilização e liquidação das transações de curto prazo no âmbito do SIN e das diferenças referentes aos Contratos Bilaterais registrados.</i>
<i>Código Florestal</i>	<i>Código Florestal Brasileiro, introduzido pela Lei nº 4.771, DE 15 de setembro de 1965, e alterações posteriores.</i>
<i>Encargos de P&D</i>	<i>De acordo com a Lei n.º 9.991, de 24 de julho de 2000, as concessionárias de serviço público de geração e transmissão de energia são obrigadas a investir anualmente ao menos 1% de sua receita operacional líquida em P&D (pesquisa e desenvolvimento), com exceção das companhias que geram energia por meio de fontes eólica, solar, Biomassa e PCH.</i>
<i>Enerbrás</i>	<i>Enerbrás Centrais Elétricas S.A.</i>
<i>Energia Assegurada ou Energia Firme</i>	<i>A energia assegurada é a garantia física da usina hidrelétrica, ou seja, constitui seu limite de contratação. Considera-se energia assegurada de cada usina hidrelétrica a fração a ela alocada da energia assegurada global do sistema. Esta alocação da energia assegurada e suas revisões são definidas pelo MME, com base em metodologia</i>

Comentário do Desempenho



aplicada pelo ONS/MME, conforme disposto nos Decretos 5.163/04 e 2.655/1998 e na Portaria MME 303/04. Para fins deste Prospecto, o termo Energia Assegurada está sendo utilizado em relação à quantidade máxima de energia que pode ser utilizada para comercialização, tanto pelas usinas térmicas quanto pelas usinas hidrelétricas e equivale, portanto, ao conceito de Garantia Física.

<i>EPE</i>	<i>Empresa de Pesquisa Energética, braço operacional do MME nas atividades de planejamento da expansão.</i>
<i>Espra</i>	<i>Energética Serra da Prata S.A.</i>
<i>Fator de Capacidade</i>	<i>O fator de capacidade de uma estação de geração de energia elétrica é a proporção entre a produção efetiva da usina em um período de tempo e a capacidade total máxima neste mesmo período.</i>
<i>FIP Ambiental</i>	<i>Fundo de Investimento em Participações Caixa Ambiental, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido pelo Santander e administrado pela Caixa Econômica Federal.</i>
<i>FNE</i>	<i>Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.</i>
<i>Gigawatt (GW)</i>	<i>Unidade equivalente a um bilhão de watts.</i>
<i>Gigawatt hora (GWh)</i>	<i>Unidade equivalente a um gigawatt de energia elétrica fornecida ou solicitada por uma hora ou um bilhão de watts-hora.</i>
<i>IGPM</i>	<i>Índice Geral de Preços ao Mercado, índice de inflação calculado e divulgado pela FGV.</i>
<i>InfraBrasil</i>	<i>InfraBrasil - Fundo de Investimento em Participações, fundo de investimento cujos quotistas são grandes fundos de pensão e investidores brasileiros, incluindo o Santander, gerido e administrado pelo Santander, sucessor por incorporação do Banco Real.</i>
<i>MME</i>	<i>Ministério de Minas e Energia</i>
<i>UNFCCC</i>	<i>United Nations Framework Convention on Climate Change – Convenção das nações unidas sobre mudanças climáticas.</i>

Comentário do Desempenho



Sites Relacionados

Associação Brasileira de Energia Eólica

www.abeeolica.org.br

Empresa de Pesquisa Energética

www.epe.gov.br

Ministério de Minas e Energia

www.mme.gov.br

Global Wind Energy Council

www.gwec.ne

European Wind Energy Association

www.ewea.org

American Wind Energy Association

www.awea.org

Notas Explicativas

Notas explicativas

Períodos de três meses findos em 30 de junho de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, sociedade por ações de capital aberto, foi constituída em 6 de dezembro de 2006. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental e participação no capital social de outras sociedades.

As participações diretas e indiretas são as seguintes:

Companhia		Consolidação	% Participação			
			30/06/2011		31/12/2010	
			Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.		Integral	100		100	
Energética Serra da Prata S.A.	(*)	Integral na Enerbras		99,99		99,99
Bahia Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Ametista Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas dos Araçás Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Caetité Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Espigão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Pilões Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas São Salvador Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Ventos do Nordeste Ltda	(**)	Integral	100		100	
Renova Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Alvorada S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Candiba S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Guanambi S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Guirapá S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Licínio de Almeida S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Pindai S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Rio Verde S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Serra dos Saltos S.A.	(**)	Integral		99,99	100	
Salvador Eólica Participações S.A.	(**)	Integral		100	100	
Centrais Eolicas Da Prata Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Igaporã Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Ilheus Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Nossa Senhora Conceição Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Pajeú do Vento Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Planaltina Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Eolicas Porto Seguro Ltda	(**)	Integral		99,99	100	
Centrais Elétricas Tanque Ltda	(**)	Integral	100		100	
Nova Renova Ltda	(**)	Integral	99		100	
Centrais Eolicas Serra do Espinhaço Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eolicas Seraima Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Elétricas Pelourinho Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Morrão Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Maron Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Itaparica Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Dourados Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Botuquara Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Borgo Ltda	(**)	Integral	100		100	
Centrais Eletricas Bela Vista Ltda	(**)	Integral	100		100	

(*) Autorização Aneel pelo período de 30 anos

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

*(**) Empresas em fase pré- operacional*

A Enerbras Centrais Elétricas S.A (“Enerbras”), constituída em 09 de fevereiro de 2001, na forma de sociedade limitada e transformada em 10 de maio de 2006, em sociedade por ações de capital fechado, tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”), sociedade por ações com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia.

A controlada indireta Espra foi constituída inicialmente na forma de consórcio em 30 de outubro de 2003, e transformada em sociedade por ações de capital fechado em 17 de setembro de 2004. A Espra tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, através de suas pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): (i) Cachoeira da Lixa, com capacidade instalada de 14,8MW; (ii) Colino 2, com capacidade instalada de 16,0MW; e (iii) Colino 1, com capacidade instalada de 11,0MW; as quais tiveram suas atividades operacionais iniciadas em maio, julho e setembro de 2008, respectivamente.

Em 30 de junho de 2004, a energia gerada pelo Complexo Hidrelétrico Serra da Prata foi objeto de contrato de compra e venda de energia elétrica celebrados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A., no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. Por meio desses contratos de compra e venda de energia elétrica, a Espra venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada a longo prazo por um prazo de 20 (vinte) anos. O período de autorização da Espra é de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período.

Em 14 de dezembro de 2009, a Companhia participou do Leilão nº 03/2009 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 147/2009 e nº. 211/2009. Tendo se comprometido a comercializar 127 MW médios, proveniente de 14 parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques já estão em implantação e devem entrar em operação comercial até julho de 2012. Nas datas de 26 de outubro e 06 de dezembro de 2010 as SPES Guanambi, Porto Seguro, Rio Verde, Alvorada, Guirapá, Ilhéus, Cadiba, Serra dos Salto, Igaporã, Pajeú do Vento, Pindai, Planaltina, Licínio de Almeida e Nossa Senhora Conceição, respectivamente, assinaram contrato de compra e venda de energia com a CCEE pelo prazo de fornecimento de 20 anos.

Em 26 de agosto de 2010, a Companhia participou do Leilão nº 005 /10 da ANEEL, referente à contratação de Energia de Reserva proveniente exclusivamente de fonte eólica, conforme Portarias MME nº. 555, de 31 de maio de 2010, e nº. 645, de 15 de julho de 2010, e nº. 483, de 22 de abril de 2010, e aquelas que porventura venham a alterá-las. Tendo se comprometido a comercializar 78 MW médios de capacidade instalada, proveniente de seis parques eólicos localizados no Estado da Bahia. Tais parques devem entrar em operação comercial até setembro de 2013.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Reorganização Societária

Em 14 de março de 2011, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada **Nova Renova Energia S.A.**, sociedade por ações, com sede social na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Avenida Paulo VI, nº 1498, Bairro Pituba, CEP 41810-001, inscrita no CNPJ/MF nº 12.041.313/0001-77 (“Nova Renova”), dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$42.609.045,92 (quarenta e dois milhões, seiscentos e nove mil e quarenta e cinco reais e noventa e dois centavos), sendo um aumento de R\$42.608.945,92 (quarenta e dois milhões, seiscentos e oito mil, novecentos e quarenta e cinco reais e noventa e dois centavos), a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas CE Alvorada, CE Candiba, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Pindaí, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 42.608.946 (quarenta e dois milhões, seiscentas e oito mil, novecentas e quarenta e seis) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Essa alteração foi necessária devido ao modelo de financiamento e estratégia que a Companhia organizou para os seus empreendimentos de parques eólicos referente ao Leilão de Energia de Reserva - 2009 (LER).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passará a deter o controle indireto sobre elas.

Em 15 de março de 2011, a controlada **Nova Renova Energia S.A** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Salvador Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$ 100,00 para R\$ 24.331.786,77 (vinte e quatro milhões, trezentos e trinta e um mil, setecentos e oitenta e seis reais e setenta e sete centavos), sendo um aumento de R\$24.331.686,77 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A nas sociedades CE Alvorada, CE Guanambi, CE Guirapá, CE Nossa Senhora Conceição, CE Pajeú do Vento, CE Planaltina, CE Porto Seguro, CE Rio Verde e CE Serra do Salto, mediante a emissão de 24.331.687 vinte e quatro milhões, trezentos e trinta e um mil e seiscentos e oitenta e sete novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Em 15 de março de 2011 a controlada **Nova Renova Energia S.A** conforme identificada acima autorizou o aumento de capital de sua controlada **Bahia Eólica Participações S.A.** dos atuais R\$ 100,00 para R\$ 18.277.359,15 (dezoito milhões, duzentos e setenta e sete mil, trezentos e cinquenta e nove reais e quinze centavos), sendo um aumento de R\$18.277.259,15 por meio da transferência das suas ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A nas sociedades CE Candiba, CE Igaporã, CE Ilhéus, CE Licínio de Almeida, CE Pindaí, mediante a emissão de 18.277.259 (dezoito milhões, duzentas e setenta e sete mil, duzentos e cinquenta e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Organograma antes e depois:

Antes



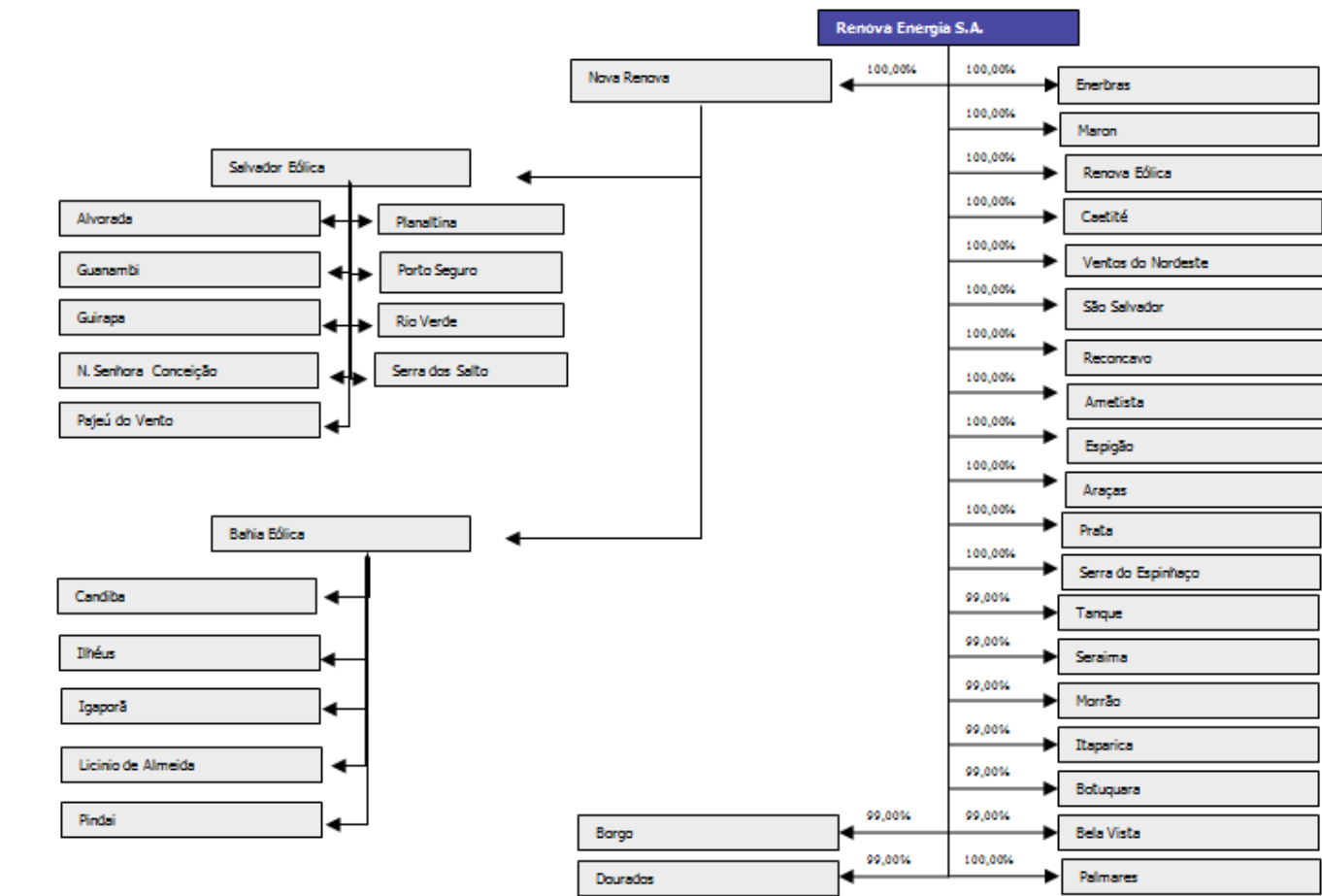
Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Atual



2. Práticas Contábeis

2.1 Base de apresentação

As presentes informações trimestrais incluem:

- As informações trimestrais consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e também de acordo com as práticas

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), ambas aplicadas consistentemente com o último exercício social encerrado;

- As informações trimestrais individuais da controladora foram preparadas de acordo com os CPCs, aplicados consistentemente com o último exercício social encerrado. As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidadas não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do período é igual ao resultado abrangente total.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para informações trimestrais separadas na avaliação dos investimentos no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no CPCs, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Conforme previsto no CPC 43 R1, o patrimônio líquido e o lucro líquido apresentados nas informações trimestrais individuais, em 30 de junho de 2011 e de 2010, divergem do IFRS em função apenas: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado, também nessas demonstrações. A reconciliação do patrimônio líquido e dos lucros líquidos dos períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 estão apresentados na nota n 3.

As informações trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das informações trimestrais em 28 de julho de 2011, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas do Grupo, e também são consistentes com as adotadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, publicadas em 18 de março de 2011.

a. Base de consolidação

Os critérios contábeis adotados na apuração foram aplicados uniformemente entre as diversas empresas do grupo.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das entidades controladas, direta e indiretamente;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;

b. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações trimestrais individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das trimestrais individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Atualmente a companhia provisiona contingência para processos administrativos que são revisados pelo menos trimestralmente.

e. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

baixo risco de variação, no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço.

f. Clientes

Refere-se a venda de suprimento de energia da controlada ESPRA conforme contrato com o PROINFA.

g. Investimentos

Os investimentos em controladas e em coligadas foram avaliados por equivalência patrimonial.

h. Imobilizado

- *Reconhecimento e mensuração*

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessária. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não aplicados, quando aplicável.

- *Depreciação*

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Nossas taxas de depreciações estão de acordo com as resoluções da ANEEL nº 02, de 24 de dezembro de 1997 e nº 44 de 17 de março de 1999.

As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos estão demonstradas na Nota Explicativa nº 11.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os métodos de depreciação e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis e as vidas úteis são aquelas definidas pela ANEEL.

i. Ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumulada.

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual. A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio sem vida útil definida, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

j. Redução ao valor recuperável

Os valores contábeis dos ativos financeiros da Companhia são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

Para o período findo em 30 de junho de 2011 não houve indicação, seja por meio de fontes de informações externas ou internas, de que algum ativo tenha sofrido desvalorização. Dessa forma, o valor contábil líquido registrado dos ativos é recuperável.

k. Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são unitizadas e reconhecidas como custo das pequenas centrais hidrelétricas e parques eólicos.

l. Empréstimos e Financiamentos

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os empréstimos e financiamentos são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método de taxa efetiva.

m. Benefícios a empregados

- *Benefícios de curto prazo a empregados*

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

n. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

o. Capital social

- *Ações ordinárias e preferenciais*

Ações ordinárias e preferenciais são classificadas como patrimônio líquido. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo. São reconhecidos como deduções do patrimônio líquido, quaisquer custos atribuíveis a emissão de ações.

p. Resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

q. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do trimestre foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende o imposto de renda corrente. O imposto corrente é reconhecido no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das informações trimestrais e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

r. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação no respectivo período. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito, diluidor, nos períodos apresentados.

s. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros são quaisquer transações que dão origem a um ativo ou passivo financeiro ou ainda instrumento financeiro de outra companhia. Estes instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido ou deduzido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são mensurados conforme descrito abaixo:

- *Instrumentos Financeiros Mantidos até o Vencimento*

Se a companhia tem a intenção e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período.

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são registrados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado por ela. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- *Empréstimos e recebíveis*

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais diminuições no valor recuperável.

t.Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

u.Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o trimestre findo em 30 de junho de 2011, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters;*
- *Improvements to IFRS 2010;*
- *IFRS 9 Financial Instruments;*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14);*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues;*
- *IFRS 10 Consolidated Financial Statements Project Summary and Feedback Statement;*
- *IFRS 13 Fair Value Measurement.*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes às IFRS acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Companhia e suas controladas não estimaram a extensão do impacto destas novas normas em suas informações trimestrais.

v. Informações por Segmento

A Companhia e suas controladas não elaboraram suas informações trimestrais por seguimento conforme orientação do CPC 22, devido sua operação não possuir segmentos distintos sendo sua atividade a geração de energia elétrica através de fontes alternativas exclusivamente.

3 Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

A reconciliação do patrimônio líquido em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e dos resultados dos exercícios findos em 30 de junho de 2011 e 30 de junho de 2010, estão demonstradas como segue:

	<u>Patrimônio líquido</u>		<u>Lucro líquido do exercício</u>	
	<u>30/06/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>30/06/11</u>	<u>30/06/10</u>
Controladora (CPC)	288.068	292.353	(4.451)	(487)
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	(3.013)	(3.769)	757	758
Consolidado (IFRS)	285.055	288.584	(3.694)	271

Descrição das diferenças entre as praticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC), está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das informações trimestrais consolidadas (IFRS), a administração da Companhia baixou contra lucros acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido com base na IAS 38, enquanto foi mantido na posição individual da Companhia, visto que para fins dessas informações trimestrais a Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa	30	1	33	5
Bancos conta movimento	8.039	126	47.014	2.093
Aplicações financeiras	14.900	7.124	34.344	16.471
Total	22.969	7.251	81.391	18.569

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a fundos de renda fixa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), remunerados a taxa de 100,5% e 103,5%, respectivamente.

5 Contas a receber de clientes (Consolidado)

	Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010
Clientes	4.030	3.918

Corresponde a valores a receber da venda de energia gerada pela controlada indireta Espra, referente às PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2.

Os saldos em 30 de junho de 2011 são compostos por valores a vencer, exclusivamente do contrato com a Eletrobrás, para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

6 Créditos com fornecedores

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Adiantamentos a fornecedores	605	116.091	6.476	120.533
Adiantamentos para importação	-	-	-	526
Total	605	116.091	6.476	121.059

Em 27 de maio de 2011, as controladas indiretas (SPE's) que irão construir os 14 parques eólicos referentes aos projetos do LER 2009, assinaram contrato de fornecimento e O&M junto a GE, nesta mesma data a Renova Energia S.A. efetuou aumento de capital na Companhia Nova Renova S.A. que também efetuou aumento de capital nas demais companhias utilizando créditos no montante de R\$ 117 milhões os quais foram utilizados para quitar notas fiscais dos fornecedores emitidas em 27 de maio de 2011.

7 Ativo Fiscal Corrente*Circulante*

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
IRRF sobre aplicação Financeira	375	1.064	375	1.064
Pis a compensar	-	-	20	20
Cofins a compensar	-	-	94	94
Contribuição social a compensar	-	-	43	41
IRRF a compensar	-	-	-	-
ISS a compensar	-	-	-	1
Saldo negativo IRPJ	320	54	320	54
Total	695	1.118	852	1.274

O saldo negativo IRPJ, no valor de R\$320, originário do IRRF sobre aplicação financeira do exercício de 2010, será utilizado na compensação de débitos próprios relativos aos tributos e contribuições administrados pela Receita Federal do Brasil.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

8 Transações com partes relacionadas

	Controladora				Consolidado	
	Ativo		Passivo		Resultado do	Resultado do
					Período findo em	Período findo em
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	30/06/2011
Espra	-	-	-	1.577	(94)	-
Enerbras	3.814	-	-	-	68	-
RR	79	164	-	-	3	2
Bahia Eólica	7	3	-	-	-	-
Salvador Eólica	15.040	3	-	-	33	-
Renova Eólica	7	3	-	-	-	-
CE Botuquara	5	2	-	-	-	-
CE Bela Vista	6	2	-	-	-	-
CE Serra do Espinhaço	5	2	-	-	-	-
CE Pelourinho	6	2	-	-	-	-
CE Borgo	5	2	-	-	-	-
CE Dourados	5	2	-	-	-	-
CE Maron	5	2	-	-	-	-
Nova Renova Energia	6	3	-	-	-	-
CE Itaparica	5	2	-	-	-	-
CE Espigão	7	4	-	-	-	-
CE Caetité	7	4	-	-	-	-
CE Ametista	7	4	-	-	-	-
CE Pilões	7	4	-	-	-	-
CE São Salvador	7	4	-	-	-	-
CE Guirapa	3.049	-	-	-	25	-
CE N S Conceição	2.929	-	-	-	24	-
CE Planaltina	2.717	-	-	-	22	-
CE Rio Verde	3.423	-	-	-	28	-
CE Alvorada	1.200	-	-	-	10	-
CE Pajeu do Vento	2.470	-	-	-	20	-
CE Guanambi	2.477	-	-	-	20	-
Total	37.295	212	-	1.577	159	2

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado anual, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a. Contas a receber e a pagar

Contas a receber – Corresponde a mutuo realizado com a controladora RR Participações S.A, no valor total de R\$79. Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o prazo de vencimento é 31 de dezembro de 2013 e o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros de 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados. Os contratos de mútuos foram protocolados na ANEEL.

b. Remuneração dos administradores

A remuneração do pessoal chave da Administração para os semestres findos em 30 de junho de 2011 e 2010, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$0,871e R\$1,465, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria pagos pela Companhia.

2011	Controladora		
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutaria	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa anual (em R\$)	56.000	815.333	871.333
Salário ou pró-labore	56.000	815.333	871.333
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável (em R\$)	n/a	n/a	n/a
Bônus	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	56.000	815.333	871.333

Remuneração média do conselho de Administração e Diretoria

2011	Controladora	
	Conselho de Administração	Diretoria Estatutaria
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual (em R\$)	28.000	204.166
Valor da menor remuneração individual (em R\$)	-	108.000
Valor médio de remuneração individual (em R\$)	28.000	163.067

9 Cauções e depósitos vinculados

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Circulante	59	59	59	59
Não circulante	446	444	11.725	12.019
	<u>505</u>	<u>503</u>	<u>11.784</u>	<u>12.078</u>

O saldo de R\$11.725 em 30 de junho de 2011, apresentado no Ativo não circulante refere-se à aplicação financeira em fundo de renda fixa denominada de “fundo de liquidez em conta reserva” junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A., mantido até o vencimento cujo objetivo é garantir o financiamento obtido para a construção das PCH's da controlada Espra. Esta aplicação não poderá ser movimentada até o prazo final do financiamento, que ocorrerá em 2026.

Esta aplicação é remunerada pelo CDI alcançando 97% da sua variação, cujos saldos ao final dos semestres já se encontram valorizados a mercado.

O saldo remanescente refere-se a depósitos referentes a garantias de estudos de inventários, sendo esses depósitos realizados a favor da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica

10 Investimentos

A Companhia registrou um ganho de equivalência patrimonial de suas controladas no montante de R\$3.473 em 30 de junho de 2011 e R\$4.860 em 30 de junho de 2010.

	Participação	Total de ativos	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Lucro ou (prejuízo)	Equivalência patrimonial
31 de dezembro de 2010						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	224.499	133.626	90.873	10.097	10.097
Eólicas - SPE's	100%	50.716	6.636	44.080	(126)	(126)
		<u>275.215</u>	<u>140.262</u>	<u>134.953</u>	<u>9.971</u>	<u>9.971</u>
30 de junho de 2011						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	100%	214.820	119.316	95.504	4.631	4.631
Eólicas - SPE's	100%	561.224	308.712	252.512	(1.158)	(1.158)
		<u>776.044</u>	<u>428.028</u>	<u>348.016</u>	<u>3.473</u>	<u>3.473</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Movimentação do investimento

	Saldos 31/12/2010	Aumento de Capital	Equivalência patrimonial	Saldos 30/06/2011
Movimentação dos investimentos				
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	90.873	-	4.631	95.504
Eólicas - SPE's	44.080	209.590	(1.158)	252.512
Total	<u>134.953</u>	<u>209.590</u>	<u>3.473</u>	<u>348.016</u>

O patrimônio líquido da Enerbras em 30 de junho de 2011 é de R\$95.504. O lucro do semestre é de R\$4.631 e o capital social é de R\$ 86.636, composto por 5.170.101 ações, sendo 4.337.536 ações ordinárias, 832.562 ações preferenciais classe B e 3 ações preferenciais classe A.

Além da Enerbras, a Companhia possui participação em mais 37 companhias (vide nota explicativa nº1). Estas companhias estão em fase pré-operacional e tem por objeto social desenvolver estudos, projetar, implantar, operar e explorar usinas de energia elétrica oriunda de fonte de energia eólica e participar em outras sociedades, conforme o caso.

Notas Explicativas**ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11 Ativo imobilizado****11.1 Controladora**

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2011			31/12/2010		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de Medição		2.945	(291)	2.654	-	-	-
		2.945	(291)	2.654	-	-	-
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	528	(163)	365	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	1.240	(93)	1.147	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	955	(128)	827	669	(89)	580
Softwares	20%	635	(29)	606	564	-	564
Equipamento de Informática	20%	440	(143)	297	337	(103)	234
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		3.804	(556)	3.248	3.324	(397)	2.927
Total do Imobilizado em serviço		6.749	(847)	5.902	3.324	(397)	2.927
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		294	-	294	5.363	-	5.363
Estudos e projetos		24.438	-	24.438	22.159	-	22.159
Terrenos		2.857	-	2.857	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Total do Imobilizado em curso		27.589	-	27.589	33.276	-	33.276
Total imobilizado		34.338	(847)	33.491	36.600	(397)	36.203

Notas Explicativas**ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11.2 Movimentações do custo (Controladora)**

	<u>31/12/2010</u>	<u>Adições</u>	<u>Integralização Capital SPes</u>	<u>Reclassificações entre rubricas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>30/06/2011</u>
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de Medição	-	200	-	2.745	(291)	2.654
Administração						
Máquinas e equipamentos	376	15	-	-	(26)	365
Benfeitorias	1.167	4	-	-	(24)	1.147
Móveis e utensílios	580	286	-	-	(39)	827
Softwares	565	71	-	-	(30)	606
Equipamento de informática	233	104	-	-	(40)	297
Veículos	6	-	-	-	-	6
	<u>2.927</u>	<u>480</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(159)</u>	<u>3.248</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.927</u>	<u>680</u>	<u>-</u>	<u>2.745</u>	<u>(450)</u>	<u>5.902</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	5.363	12.108	(17.381)	204	-	294
Estudos e projetos	22.159	2.279	-	-	-	24.438
Terrenos	3.009	52	-	(204)	-	2.857
Máquinas e equipamentos	2.745	-	-	(2.745)	-	-
Total do imobilizado em curso	<u>33.276</u>	<u>14.439</u>	<u>(17.381)</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>27.589</u>
Total do imobilizado	<u>36.203</u>	<u>15.119</u>	<u>(17.381)</u>	<u>-</u>	<u>(450)</u>	<u>33.491</u>

Notas Explicativas**ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11.3 Consolidado**

		30/06/2011			31/12/2010		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		597		597	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.803	(6.689)	89.114	95.797	(5.560)	90.237
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	45.709	(4.451)	41.258	45.500	(3.595)	41.905
Máquinas e equipamentos	4%	65.033	(5.442)	59.591	64.995	(4.622)	60.373
Móveis e utensílios	10%	82	(22)	60	80	(18)	62
Equipamento de informática	20%	229	(88)	141	228	(65)	163
Torres de Medição		2.945	(291)	2.654	-	-	-
Outros	20%	10	(4)	6	10	(3)	7
		210.408	(16.987)	193.421	207.205	(13.863)	193.342
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	528	(163)	365	512	(136)	376
Benfeitorias	10%	1.240	(93)	1.147	1.236	(69)	1.167
Móveis e utensílios	10%	995	(139)	856	709	(99)	610
Softwares	20%	635	(29)	606	564	-	564
Equipamento de informática	20%	458	(151)	307	355	(110)	245
Veículos	20%	6	-	6	6	-	6
		3.862	(575)	3.287	3.382	(414)	2.968
Total do Imobilizado em serviço		214.270	(17.562)	196.708	210.587	(14.277)	196.310
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		54.008	-	54.008	34.067	-	34.067
Estudos e projetos		24.438	-	24.438	22.159	-	22.159
Terrenos		3.990	-	3.990	3.009	-	3.009
Máquinas e equipamentos		-	-	-	2.745	-	2.745
Edificações, obras civis e benfeitorias		471	-	471			
Móveis e utensílios		3	-	3			
Torres de Medição		3.200	-	3.200			
Aerogeradores		411.332	-	411.332			
Adiantamento a fornecedores		31.034	-	31.034	15.410	-	15.410
Total do Imobilizado em curso		528.476	-	528.476	77.390	-	77.390
Total imobilizado		742.746	(17.562)	725.184	287.977	(14.277)	273.700

Notas Explicativas**ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***11.4 Movimentação imobilizado (Consolidado)**

	31/12/2010	Adições	Reclassificação entre rubricas	Depreciações	30/06/2011
Imobilizado em serviço					
Geração					
Terrenos	595	2	-		597
Reservatórios, barragens e adutoras	90.237	7	-	(1.130)	89.114
Edificações, obras civis e benfeitorias	41.905	210	-	(857)	41.258
Máquinas e equipamentos	60.373	37	-	(819)	59.591
Móveis e utensílios	62	2	-	(4)	60
Equipamento de informática	163	-	-	(22)	141
Torres de Medição	-	200	2.745	(291)	2.654
Outros	7	-	-	(1)	6
	<u>193.342</u>	<u>458</u>	<u>2.745</u>	<u>(3.124)</u>	<u>193.421</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	376	15	-	(26)	365
Benfeitorias	1.167	5	-	(25)	1.147
Móveis e utensílios	610	286	-	(40)	856
Softwares	564	71	-	(29)	606
Equipamento de informática	245	104	-	(42)	307
Veículos	6	-	-		6
	<u>2.968</u>	<u>481</u>	<u>-</u>	<u>(162)</u>	<u>3.287</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>196.310</u>	<u>939</u>	<u>2.745</u>	<u>(3.286)</u>	<u>196.708</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	34.067	32.785	(12.844)	-	54.008
Estudos e projetos	22.159	2.279		-	24.438
Terrenos	3.009	301	680	-	3.990
Máquinas e equipamentos	2.745	-	(2.745)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	471	-	-	471
Móveis e utensílios	-	3	-	-	3
Torres de Medição	-	1.912	1.288	-	3.200
Aerogeradores	-	411.332	-	-	411.332
Adiantamento a fornecedores	15.410	4.748	10.876	-	31.034
Total do imobilizado em curso	<u>77.390</u>	<u>453.831</u>	<u>(2.745)</u>	<u>-</u>	<u>528.476</u>
Total do imobilizado	<u>273.700</u>	<u>454.770</u>	<u>-</u>	<u>(3.286)</u>	<u>725.184</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

As imobilizações em serviço estão divididas em dois grupos:

- i. Geração** - Composto basicamente de ativos do Complexo Hidroelétrico Serra da Prata, pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino1 e Colino 2
- ii. Administração** - Composto pelos ativos utilizados no escritório da administração da Espira e da controladora, e de máquinas utilizadas em testes nos parques eólicos.

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190, de 12 de dezembro de 2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidroelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício 459/2001- SFF/ANEEL, de 26 de junho de 2001, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto, repasse e emissão de debêntures. (Nota 16.1).

A depreciação dos ativos do complexo Hidroelétrico Serra da Prata foi calculada de acordo com o Manual de Contabilidade e Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com a Portaria nº 815, de 30 de novembro de 1994, do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica) e resolução ANEEL nº 240, de 2006.

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, constituindo-se de projetos básicos e inventários que já possuem autorização da ANEEL, projetos de parques eólicos vencedores do leilão de reserva 2009 e 2010, e de novos projetos de parques eólicos.

Em 27 de dezembro de 2010 a Companhia assinou contrato de fornecimento de construção civil com o consorcio Queiroz Galvão e Mercurius, desta data até 30 de junho de 2011, já foram realizados adiantamentos no valor de R\$31.030 que estão registrados na rubrica de adiantamento a fornecedor no grupo imobilizado em curso.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

12 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Fornecedores	5.432	5.989	8.546	8.100

Os fornecedores da Controladora são formados principalmente por prestadores de serviços e fornecedores de material para os projetos que estão sendo desenvolvidos. No consolidado, incluem-se, ainda, valores gastos com manutenção e custos de operação da controlada Espra.

13 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

	Custo da Dívida	30/06/2011				31/12/2010			
		Encargos		Principal		Encargos		Principal	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Moeda Nacional									
Notas Promissórias	100,00% CDI + 3,0% a.a.	773	-	148.030	-	-	-	-	-
BNDES - Eólica Rio Verde	TJLP + 1,92% a.a.	-	12	-	54.182	-	-	-	-
BNDES - Eólica Porto Seguro	TJLP + 1,92% a.a.	-	2	-	8.424	-	-	-	-
BNDES - Eólica Serra dos Saltos	TJLP + 1,92% a.a.	-	6	-	25.339	-	-	-	-
BNDES - Eólica Planaltina	TJLP + 1,92% a.a.	-	8	-	35.933	-	-	-	-
BNDES - Eólica Pajú do Vento	TJLP + 1,92% a.a.	-	7	-	33.819	-	-	-	-
BNDES - Eólica N. S. Conceição	TJLP + 1,92% a.a.	-	8	-	38.047	-	-	-	-
BNDES - Eólica Guirapá	TJLP + 1,92% a.a.	-	8	-	38.047	-	-	-	-
BNDES - Eólica Guanambi	TJLP + 1,92% a.a.	-	6	-	27.478	-	-	-	-
BNDES - Eólica Alvorada	TJLP + 1,92% a.a.	-	2	-	10.426	-	-	-	-
IFC - ABN Amro Real S/A	100,00% CDI + 2,5% a.a.	-	-	-	-	824	-	1.764	13.353
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S/A	9,5% a.a.	-	-	4.720	109.886	30	-	4.572	112.246
TOTAL		773	59	152.750	381.580	854	-	6.336	125.599

13.1 Informações adicionais sobre o serviço da dívida

1. Banco Santander S.A. - Contrato de Financiamento mediante abertura de crédito, com último aditamento celebrado em 07 de novembro de 2007. O valor principal do financiamento no momento da contratação equivalia a um montante de R\$ 23.253, com taxa de juros de 2,5% a.a. mais atualização de 100% do CDI, exigíveis semestralmente no último dia dos meses de janeiro e julho, sendo a parcela final devida em 24 de maio de 2014. Em 18 de março de 2011 a companhia liquidou o empréstimo em sua totalidade.
2. Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Contrato de financiamento mediante abertura de crédito, aprovado pelo decreto Nº 6.367, de 30 de Janeiro de 2008, com interveniência da Enerbras e dos seus controladores, em 30 de junho de 2006, no montante total de R\$ 120.096, com juros de 9,5% a.a., exigíveis trimestralmente no dia 30 de cada mês no período compreendido entre 30 de junho de 2006 a 30 de junho de 2008, a partir de então, mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026.

Como garantias a este financiamento foram concedidos:

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Fiança bancária, correspondente a 50% do valor do saldo devedor do financiamento. Em março de 2010 o Banco do Nordeste do Brasil S.A liberou a garantia de fiança tendo em vista a averbação da construção.
- Hipoteca de primeiro grau dos imóveis com todas as instalações existentes na: (i) imóvel rural PCH - Cachoeira da Lixa, situado no município de Jucuruçu (BA); (ii) imóvel rural PCH Colino 1 - D, E, F, situado no município de Vereda (BA); e (iii) Fazenda Entorno PCH - Colino2, situada no município de Vereda (BA);
- Penhor de ações, celebrado nos termos dos artigos 1.419 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº10.405/2002) e art. 39 da Lei nº 6.404/76. A controlada Enerbras, na qualidade de interveniente, oferece em penhor as ações ordinárias de emissão da Espra;
- Penhor dos Direitos Emergentes das Resoluções Autorizativas, celebrado em conformidade com os artigos 1.431 e seguintes do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e conforme permitido o parágrafo 1º do artigo 19 do Decreto nº 2.003, de 10 de setembro de 1996, a controlada Espra dá em penhor ao BNB:
 - a. O direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, nos termos das normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; e (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, posteriormente alteradas pelas Resoluções nºs 427, 425 e 426, todas de 24 de dezembro de 2004, e pelas Disposições SCG/ANEEL nºs 591 e 588, de 20 de março 2006, e nº 529, de 15 de março 2006, respectivamente, incluindo, mas não se limitando a todas as indenizações pela revogação ou extinção da autorização; e
 - b. Todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos, potenciais ou não, que possam ser objeto de penhor de acordo com as normas legais e regulamentares aplicáveis e das seguintes Resoluções Autorizativas: (i) PCH Cachoeira da Lixa: Resolução Autorizativa nº 697, de 24 de dezembro de 2003; (ii) PCH Colino 1: Resolução Autorizativa nº 703, de 24 de dezembro de 2003; (iii) PCH Colino 2: Resolução Autorizativa nº 695, de 24 de dezembro de 2003, com suas alterações mencionadas no item 'a', e dos Contratos de Compra e Venda de Energia: CT-PROINFA/PCH-MRE nº 032/2004 (PCH Cachoeira da Lixa); CT-PROINFA/PCH-MRE nº 033/2004 (PCH Colino 1) e CT-PROINFA/PCH-MRE nº 034/2004 (PCH Colino 2), celebrados entre a Espra e a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
- Cessão e Vinculação de Receita dos contratos firmados com a ELETROBRÁS - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.;
- Fundo de liquidez em conta reserva (Nota 10); e

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- Seguro garantia para conclusão de obra, o qual em virtude da conclusão das obras já se encontra cancelado.
- 3. BNDES - contrato nº 10.2.2100.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Alvorada de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 10.623.743,70 do montante total de R\$ 23.829.157,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
- 4. BNDES - contrato nº 10.2.2101.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Guanambi de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 27.998.784,10 do montante total de R\$ 62.801.536,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
- 5. BNDES - contrato nº 10.2.2102.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Guirapá de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 38.767.547,25 do montante total de R\$ 86.955.973,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
- 6. BNDES - contrato nº 10.2.2103.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Nossa Senhora da Conceição de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 38.767.547,20 do montante total de R\$ 86.955.973,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. Garantia com vinculação de receitas equivalentes a 30% do valor da maior prestação de financiamento. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

7. BNDES - contrato nº 10.2.2104.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Pajeú do Vento de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 34.460.041,85 do montante total de R\$ 77.294.198,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
8. BNDES - contrato nº 10.2.2105.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Planaltina de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 36.613.794,80 do montante total de R\$ 82.125.086,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
9. BNDES - contrato nº 10.2.2106.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Porto Seguro de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 8.583.433,00 do montante total de R\$ 19.252.721,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
10. BNDES - contrato nº 10.2.2107.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Rio Verde de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 54.924.041,30 do montante total de R\$ 89.550.000,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.
11. BNDES - contrato nº 10.2.2108.1 – Assinado em 05 de maio de 2011, destinado a implantação da Central Geradora Eólica Serra do Salto de junho de 2011 a julho de 2012, tendo ocorrido a 1ª liberação em 29 de junho de 2011, no valor de R\$ 25.819.195,80 do montante total de R\$ 57.912.699,00, com recursos ordinários do BNDES, amortizável em 192 parcelas mensais, vencendo a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15 de abril de 2029, com juros de 1,92 % a.a. indexado a TJLP. São garantias da operação o penhor de ações, cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens além de fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial. Esta operação estabelece covenant da relação Dívida Financeira Bruta/ EBITDA, em índice não superior a 1,3 esse covenant está em período de carência.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

13.2 Vencimentos das parcelas não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no Passivo Não Circulante (Consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

	30/06/2011
Ano de Vencimento:	
2012	7.863
2013	22.347
2014	22.696
2015	23.065
2016	23.454
Após 2016	<u>282.214</u>
TOTAL	<u>381.639</u>

Financiamentos BNB e BNDES para a construção dos parques do LER 2009.

Em 03 de janeiro de 2011 a Companhia obteve a aprovação de financiamento para seus 14 parques eólicos contratados no 2º leilão de reserva de dezembro de 2009 (LER 2009) junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico- Social (BNDES). O volume financiado consolidado alcança R\$ 904,6 milhões e representa aproximadamente 77% do total de investimentos previstos de R\$ 1,17 bilhão.

Os parques Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde obtiveram aprovação junto à Diretoria do BNDES em um volume total financiado de R\$588,9 milhões. O volume representa aproximadamente 74% do total dos investimentos nestes projetos. O financiamento possui taxa de juros de 1,92% + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), até dois anos de carência de juros e principal e 16 anos de prazo de amortização. Os nove parques totalizam 195,2 MW* de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em 29 de junho de 2011, foi realizada a primeira liberação de recursos.

Os demais cinco parques da Renova Energia contratados no LER 2009, receberam a aprovação junto à Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – Social (BNDES). O volume financiado é de R\$315,7 milhões, sendo R\$132,0 milhões ao repasse da linha PSI-FINAME do BNDES, correspondendo na totalidade a aproximadamente 80% do total dos investimentos previstos nestes parques.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Notas Promissórias Comerciais – Banco Votorantim

Em 18 de março de 2011 a Companhia emitiu notas promissórias comerciais no valor de R\$ 150.000. Esses títulos tem vencimento de 360 dias em 12 de março de 2012. A remuneração será de taxa D.I. acrescido de 3% a.a., e demais comissões e encargos. A Companhia possui o direito de resgate antecipado da dívida.

A fim de garantir o pagamento integral e cumprimento de todas as suas obrigações contratuais, a Companhia deu em garantia aos titulares das Notas Comerciais todas as ações, presentes ou futuras, de sua titularidade, representativas do capital acionário de sua controlada Enerbras, e seus respectivos direitos. Os detentores das respectivas notas comerciais somente poderão acionar este direito em caso de não cumprimento das cláusulas contratuais pela Companhia.

Os valores captados com esta operação foram utilizados para quitação do empréstimo de IFC e o restante para investimentos nos parques eólicos dos empreendimentos do LER 2009.

14 Passivo Fiscal Corrente

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
CSLL a pagar	-	-	73	59
FGTS a recolher	42	40	42	40
ICMS a Recolher	2	1	2	1
INSS a recolher	197	140	197	140
INSS retido de terceiros	1	1	13	9
IOF a recolher	-	2	269	10
IRPJ a pagar	-	-	228	191
IRRF a recolher	45	108	88	157
IRRF sobre folha	195	186	195	186
ISS a recolher	7	3	88	34
PIS, COFINS e CSLL	283	306	375	436
TOTAL	<u>772</u>	<u>787</u>	<u>1.570</u>	<u>1.263</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da companhia é de R\$46.536 perfazendo o total de 1.086 mil ações.

Em 07 de maio de 2010, a Companhia aumentou seu capital social mediante a capitalização do saldo da reserva de capital, em R\$ 119.272, passando a ser R\$ 165.808, dividido em 108.622 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 83.191 são ações ordinárias e 25.431 são ações preferenciais.

Em 13 de julho de 2010, a Renova Energia S.A. fez sua oferta pública inicial de 10.000.000 (dez milhões) de certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$ 15,00 por unit, perfazendo o total de R\$ 150.000. As units da Renova Energia são compostas por duas ações preferenciais e uma ação ordinária e estão listadas no Nível 2 da BM&FBOVESPA. Essa oferta foi liquidada no dia 15 de julho de 2010.

Em 12 de agosto de 2010, ocorreu a liquidação do lote extra complementar da oferta publica inicial de 713.800 (setecentos e treze mil e oitocentos) certificados de depósitos de ações (units), ao preço de R\$15,00 por unit, perfazendo o total de R\$10.707.

Desde 13 de julho de 2010, a Companhia iniciou os pagamentos do respectivo processo de distribuição das units na oferta pública inicial. Do valor bruto de R\$ 160.707, foi retida a título de remuneração das empresas responsáveis pela oferta e distribuição e demais custos de distribuição o valor total de R\$13.689, sendo o valor líquido recebido de R\$ 147.018.

Em 17 de março de 2011 através da re-ratificação da ata de reunião de conselho de administração de 18 de janeiro de 2011, a Companhia outorgou a opção de compra de 360.051 (trezentos e sessenta mil e cinquenta e um) Certificados de Depósitos de Ações ("Units") representativos, cada um, de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais do capital autorizado da companhia, no valor de exercício de R\$0,34 (trinta e quatro centavos de real) por opção de compra de Unit, que importará em diluição máxima de 0,77%(setenta e sete centésimos por cento) para os atuais acionistas da Companhia. Nesta data o valor do capital social da companhia passou de R\$326.515.127,73 para R\$326.637.545,07 (aumento de R\$122.417,34).

Em 04 de abril de 2011 a Companhia autorizou o aumento de capital no valor de R\$42.500,00 através da emissão de 375.000 ações na proporção de 1 (uma) ação ordinária nominativa e 2 (duas) ações preferenciais. O capital social da companhia passou de R\$326.637.545,07 para R\$326.680.045,07.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
RR Participações	69.453.904	74,268%	573.416	1,177%	70.027.320	49,239%
Membros do Conselho de Administração	254.400	0,272%	507.592	1,042%	761.992	0,536%
Free Float	23.809.814	25,5%	47.619.627	97,8%	71.429.441	50,225%
InfraBrasil	11.651.467	12,459%	23.302.933	47,849%	34.954.400	24,578%
Santander	3.071.000	3,284%	6.142.000	12,612%	9.213.000	6,478%
FIP Caixa Ambiental	4.666.666	4,990%	9.333.332	19,165%	13.999.998	9,844%
FIP Santa Barbara	2.580.000	2,759%	5.160.000	10,595%	7.740.000	5,442%
Outros	1.840.681	1,968%	3.681.362	7,559%	5.522.043	3,883%
Total	93.518.118	100,0%	48.700.635	100,0%	142.218.753	100,00%

16. Receita operacional líquida (Consolidado)

	MWh		R\$	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Suprimento de Energia Elétrica	56.107	56.107	18.238	18.102
(-) Deduções da Receita	-	-	(666)	(661)
Cofins	-	-	(547)	(543)
Pis	-	-	(119)	(118)
	<u>56.107</u>	<u>56.107</u>	<u>17.572</u>	<u>17.441</u>

17. Gastos operacionais

Controladora			
30/06/2011			30/06/2010
Despesas operacionais			
Gerenciáveis	Gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal, Administradores	3.452	3.452	1.385
Serviços de Terceiros	2.653	2.653	1.324
Aluguéis e Arrendamentos	402	402	421
Viagens	490	490	154
Depreciação	450	450	78
Outras	188	188	2.865
Total	7.635	7.635	6.227

Notas Explicativas**ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.****Notas explicativas***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

Consolidado				
	30/06/2011			30/06/2010
	De operação	Gerais e administrativas	Total	Total
Não Gerenciáveis				
Tusd - Tarifa de uso do sistema de distribuição	526	-	526	627
Taxa de Fiscalização	40	-	40	38
	566	-	566	665
Pessoal, Administradores	-	3.452	3.452	1.385
Serviços de Terceiros	1.884	3.853	5.737	2.765
Aluguéis e Arrendamentos	-	695	695	688
Viagens	-	512	512	163
Depreciação	2.833	454	3.287	2.898
Outras	-	215	215	3.444
	4.717	9.181	13.898	11.343
Total	5.283	9.181	14.464	12.008

18.Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	2.090	1.206	2.971	1.723
Juros recebidos - Mútuo	254	1	3	1
Juros recebidos	1	-	1	-
Descontos obtidos	6	3	7	7
Atualização Monetária	44	-	44	-
	<u>2.395</u>	<u>1.210</u>	<u>3.026</u>	<u>1.731</u>
Despesas financeiras				
Juros	(2)	(14)	(29)	(22)
Juros - Mútuo	(96)	(225)	-	-
Encargos da dívida	(2.494)	-	(8.206)	(5.941)
IOF	(74)	(87)	(562)	(126)
Despesas bancárias	(18)	(3)	(41)	(5)
	<u>(2.684)</u>	<u>(329)</u>	<u>(8.838)</u>	<u>(6.094)</u>
Total	<u>(289)</u>	<u>881</u>	<u>(5.812)</u>	<u>(4.363)</u>

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

20. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Base de Calculo presumido IRPJ e CSLL	18.238	18.102	18.238	18.102
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
IRPJ e CSLL	(1.459)	(1.448)	(2.189)	(2.172)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(1.293)	(746)	(1.293)	(746)
Base de calculo IRPJ e CSLL	(2.752)	(2.194)	(3.482)	(2.918)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Calculo IRPJ e CSLL	(688)	(549)	(313)	(263)
Desconto excedente R\$0,240 ano	12	12	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	(677)	(536)	(313)	(263)

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Companhia possui regime de tributação pelo lucro real e apurou prejuízo fiscal no trimestre de R\$1.239.

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se à controlada Espira que foi apurado com base no lucro presumido.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente. (Base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os cálculos de imposto de renda e contribuição social referem-se a controlada Espira e foram elaborados no regime de tributação do lucro presumido.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

21. Instrumentos financeiros

Em atendimento ao Ofício- Circular/CVM/SNC/SEP n.3/2009 de 19 de novembro de 2009, a Instrução CVM n.475 de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou avaliação de seus instrumentos financeiros, quando aplicável.

Considerações gerais

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as praticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de praticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado, previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor de mercado dos instrumentos financeiros – Valor Justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o termino das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&F Bovespa. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo, essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalente de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dividas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Ativos financeiros				
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	22.969	7.251	22.969	7.251
Credito com Fornecedores	605	116.091	605	116.091
Cauções e depósitos vinculados	59	59	59	59
Não circulante				
Partes relacionadas	37.295	212	37.295	212
Cauções e depósitos vinculados	446	444	446	444
Passivos Financeiros				
Circulante				
Fornecedores	5.432	5.989	5.432	5.989
Empréstimos e financiamentos	150.773	-	150.773	-
Não circulante				
Partes relacionadas	-	1.577	-	1.577

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao Banco Santander S.A. e a Nota Promissória junto ao Banco Votorantim são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a 100% do CDI e taxas pré-fixadas para o financiamento Santander e 100% DI + 3 % a.a para a nota promissória do Banco Votorantim.

Empréstimos e financiamentos em moeda nacional junto ao BNB são classificados como passivos financeiros e estão contabilizados pelo custo amortizado, e correspondem a empréstimos com finalidades específicas para financiamento de investimentos em geração de energia elétrica, indexados a taxas pré-fixadas.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Controladora										
30/06/2011					31/12/2010					
	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	22.969				22.969	7.251				7.251
Credito com Fornecedores	605				605	115.655				115.655
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	37.295				37.295	212				212
Cauções e depósitos vinculados			446		446			444		444
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				5.432	5.432				5.989	5.989
Empréstimos e financiamentos				148.803	148.803					-
Não circulante										
Partes relacionadas						1.577				1.577
Consolidado										
	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total	Emprestimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Mantidos até o vencimento	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	81.391				81.391	18.569				18.569
Contas a receber de clientes	4.030				4.030	3.918				3.918
Credito com Fornecedores	6.476				6.476	121.059				121.059
Cauções e depósitos vinculados			59		59			59		59
Não circulante										
Partes relacionadas	79				79	164				164
Cauções e depósitos vinculados			11.725		11.725			12.019		12.019
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores				8.546	8.546				8.100	8.100
Empréstimos e financiamentos				153.523	153.523				7.190	7.190
Não circulante										
Empréstimos e financiamentos				381.639	381.639				125.599	125.599

A hierarquização dos instrumentos financeiros através do valor justo regula a necessidade de informações mais consistentes e atualizadas com o contexto externo da Companhia. São exigidos como forma de mensuração para o valor justo dos instrumentos da Companhia:

Nível 1 – preços negociados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2 – diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente ou indiretamente;

Nível 3 – para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis no mercado;

A metodologia aplicada na segregação por níveis para o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia foi baseada em uma análise individual buscando no mercado operações similares as contratadas e observado os critérios para comparabilidade foram estruturados, levando em considerações prazos, valores, carência, indexadores e mercados atuantes. Quanto mais simples e fácil o acesso à informação comparativo

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

mais ativo o mercado, quanto mais restrita a informação, mais restrito é o mercado para mensuração do instrumento.

	Controladora		Consolidado	
	Mensuração do Valor Justo		Mensuração do Valor Justo	
		Mercado Similar - Nivel 2		Mercado Similar - Nivel 2
Ativos financeiros	30/06/2011		30/06/2011	
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa		22.969		81.391

Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pelas Companhia e sua coligada Espira apresentados na nota 13, possuem contraparte o BNB, Banco Votorantim e BNDES. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições, em 31 de março de 2011 a companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IGP-M e IPCA.

Como riscos de mercado associados a taxa de juros, atribuímos a IGP-M, CDI, TJLP e IPCA, levando em consideração de que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importante na captação com baixo risco.

Considerando que a taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esse agente, levando em conta o prêmio de risco compatível com as atividades do setor e que, na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, o valor de mercado desta parcela de empréstimos internos aproxima-se ao seu valor contábil, assim como os demais ativos e passivos financeiros avaliados.

b. Análise de sensibilidade (Consolidado)

As controladas diretas e indiretas da Companhia possuem empréstimos e financiamentos em moeda nacional. No quadro a seguir foram considerados cenários de taxas, com os respectivos impactos nos resultados da Companhia, com as exposições aplicáveis de flutuação de taxas de juros e outros indexadores, até as datas de vencimento dessas transações. O cenário provável foi determinado a partir do plano de negócios da Companhia aprovado pela Administração com os saldos em aberto em 30 de junho de 2011. Os cenários II e

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

III representam 25% e 50% de aumento de risco, respectivamente, e os cenários IV e V representam 25% e 50% de deterioração e ou redução, respectivamente para:

Ativo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Aplicação em Caução	CDI	11.279	11.993	12.706	10.566	9.853
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	11.470	11.561	11.652	11.379	11.288
Aplicação Financeira - VOTORANTIM	CDI	3.430	3.508	3.586	3.351	3.273
Aplicação Financeira - BNB	CDI	4.438	4.438	4.438	4.438	4.438
Referência para ativos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	11,10%					

Passivo Financeiro	Risco	Provável (I)	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Empréstimos e Financiamentos - NP	CDI	150.773	150.967	151.160	150.580	150.387
Referência para passivos financeiros	Aumento da taxa em		25%	50%	-25%	-50%
CDI - Ano	11,10%					

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contido no processo utilizado na preparação dessas análises.

c. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela companhia são apresentados na nota 15.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de créditos que possibilitem sua alavancagem operacional, essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro abaixo.

		Consolidado			
		31/12/2010			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimentos acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	132.789	7.190	28.965	12.171	84.464

		Consolidado			
		30/06/2011			
Obrigações contratuais	Total	Vencimentos em 2011	Vencimentos de 2012 até 2014	Vencimentos de 2015 até 2016	Vencimentos acima de 2016
Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas	541.998	155.494	52.907	46.519	287.078

d. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos, essa descrição está diretamente relacionada as rubricas de caixa e equivalência de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida, a partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos entre outras, esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo, os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração.

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela administração.

A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados.

A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais. Adicionalmente, em relação aos créditos com fornecedores descritos na nota explicativa nº 6, a Administração também entende que não há riscos significativos em relação à realização dos respectivos créditos.

e. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos exercícios apresentados.

f. Gestão de capital

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	30/06/2011	31/12/2010
Dívida de financiamentos e empréstimos	535.162	132.789
(-) Caixa e equivalentes de caixa	81.391	18.569
Dívida líquida	453.771	114.220
Patrimônio líquido	285.055	288.584
Capital Social	312.994	312.829
Índice de alavancagem financeira - %	145%	37%

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

22. Cobertura de Seguros

	30/06/2011
Usinas	182.000
Responsabilidade civil	20.000

A controlada indireta Espra mantém contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das Informações Trimestrais e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Os principais valores em risco com coberturas de seguros são de R\$202.000 para geração e transmissão de energia. Devido a participação nos leilões Ler 2009 e 2010 e construção dos parques eólicos, a companhia tem ativo ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 14 Centrais de Geração Eólicas do LER	R\$ 53.910	29/03/2010	01/10/2012	Agência Nacional de Energia Elétrica

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2009				
Garantia de execução do fiel cumprimento das obrigações de implantação das 06 Centrais de Geração Eólica do LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	Agência Nacional de Energia Elétrica
Garantia de execução ICG– Fiança – LER 2009	R\$ 16.275	13/08/2010	08/04/2011	Agência Nacional de Energia Elétrica

A companhia tem ainda os seguintes seguros:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2010	18/12/2011	Renova Energia S.A.
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações– POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia S.A.

23. Evento subsequente

Em 8 de julho de 2011, a RR Participações S.A. (“RR”), na qualidade de acionista controladora da Renova, e a Light, na qualidade de novo investidor, e a Renova, na qualidade de parte investida, celebraram Acordo de Investimento da Companhia na Renova, por intermédio do qual a Light ingressará no capital social da Renova por meio da subscrição de novas ações ordinárias a serem por ela emitidas, correspondentes a um aumento de capital na Renova no montante total de R\$360.000 (trezentos e sessenta milhões de reais), (“Investimento”), nos seguintes termos:

O Investimento deverá ser previamente autorizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, bem como deverá ser autorizado por financiadores da Renova e de suas subsidiárias. Uma vez cumpridas as condições suspensivas estabelecidas no Acordo de Investimento, será realizado aumento do capital social na Renova mediante subscrição particular, dentro do limite do capital autorizado, com possibilidade de homologação parcial, observado o limite mínimo equivalente ao Investimento(“Aumento de Capital”), por meio de Reunião do Conselho de Administração, a ser convocado em até 5 dias úteis da implementação da última condição precedente (“Reunião do Conselho de Administração”).

Por meio do referido Investimento, a Light passará a deter 35,1% das ações ordinárias da Renova e 26,2% do seu capital total. Todos os acionistas com participações acionárias individuais superiores a

Notas Explicativas

ITR – Informações Trimestrais – 30/06/2011- Renova Energia S.A.

Notas explicativas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

5% (cinco por cento) do capital social da Companhia se comprometeram a ceder gratuitamente seus direitos de preferência no Aumento de Capital da Renova em favor da Companhia.

* * *

Ricardo Lopes Delneri
Diretor Co-Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Administrativo-Financeiro e de
Relação com Investidores

Renato do Amaral Figueiredo
Diretor Co-Presidente e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Meio Ambiente

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e Regulatório

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia Renova Energia S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 28 de julho de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2